



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Curitiba - Paraná
2016



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 3 |
| 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:..... | 4 |
| 1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: | 4 |
| 1.3 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO | 6 |
| 1.4 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA E DA COMUNIDADE | 9 |
| 1.5 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO | 10 |
| 1.6 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA..... | 10 |
| 2 OFERTA DA INSTITUIÇÃO | 12 |
| 3 REGIME DE FUNCIONAMENTO..... | 12 |
| 4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS | 13 |
| 4.1 FINS E OBJETIVOS | 13 |
| 4.1.1 DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 16 |
| 4.1.2 DA INSTITUIÇÃO | 18 |
| 4.1.3 DA GESTÃO DO CMEI..... | 20 |
| 4.2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA | 22 |
| 4.2.1 DE CRIANÇA..... | 22 |
| 4.2.2 DE CUIDAR E EDUCAR..... | 24 |
| 4.2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO | 34 |
| 4.2.4 DA APRENDIZAGEM | 35 |
| 4.3. INCLUSÃO..... | 36 |
| 4.4 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A PRÉ-ESCOLA | 37 |
| 4.5 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA | 38 |
| 4.6 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COMO OUTROS SEGMENTOS DA SOCIEDADE NO ENCAMINHAMENTO DE QUESTÕES RELATIVAS À EDUCAÇÃO E AO CUIDADO COM A CRIANÇA | 38 |
| 5 PRINCÍPIOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO | 39 |
| 5.1 PLANEJAMENTO | 40 |
| 5.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 41 |
| 5.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 43 |
| 5.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS..... | 45 |
| 5.5. USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 46 |
| 5.6 PROJETOS INSTITUCIONAIS | 48 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | |
|--------------------------------|----|
| 6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 51 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |
| ANEXOS | 57 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a história da Educação Infantil foi marcada por dois modos de atendimento: o assistencialismo e a escolarização, que desprezava a especificidade das crianças dessa faixa etária. Atualmente, a criança é considerada um sujeito capaz de interpretar o mundo, desenvolvendo-se através das brincadeiras e interações, sendo produtora de cultura e conhecimento. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é compreendida como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p.12). Nessas interações, a criança tem a oportunidade de experimentar diferentes papéis compartilhando, negociando, entendendo o ponto de vista do outro e fazendo-se entender, evidenciando assim, a cultura de pares, que se dá de forma privilegiada na brincadeira. A criança é a protagonista, a razão de ser da instituição de educação infantil, por isso, a proposta pedagógica deve estar voltada para as suas necessidades, constituindo-se como um ambiente acolhedor, que seus cuidados e convívio promovam a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança, juntamente com atividades que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento. Para isso, é fundamental levar em conta as culturas da comunidade, criar encaminhamentos em que o brincar em suas diversas manifestações seja base promotora do conhecimento de si, do outro e do mundo, em interações nas quais se oportunize os cuidados consigo mesmo e com o outro, se estabeleçam atitudes de curiosidade, questionamento, investigação e encantamento. O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof oferece um cotidiano rico e diversificado de situações de aprendizagem significativa, estabelecendo pilares para a construção da identidade e autonomia, visando a capacidade de aprender a aprender, e de pensar de forma a estabelecer as bases para a formação de um cidadão ético capaz de conviver num ambiente democrático, que proporciona um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados a cada faixa etária. O Projeto Político Pedagógico é uma proposta



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

flexível, a ser revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais, planejados periodicamente. O CMEI com seu papel educacional e formador tem a tarefa de compartilhar, de forma indissociável, a educação e o cuidado das crianças pequenas com suas famílias, com o intuito que este documento, seja o impulsor e condutor do bom desempenho do corpo técnico e administrativo no alcance das metas e objetivos que o Centro Municipal de Educação Infantil Sylvania Orthof se propõe a concretizar durante a sua trajetória.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

1.1.1 Centro Municipal de Educação Infantil Sylvania Orthof

1.1.2 Rua: Laertes Luiz Foggiato nº 342, esquina com a Rua Ourizona, 2945 Sítio Cercado - Curitiba / PR - CEP: 81920-940

1.1.3 CNPJ – 76417005/0001-86

1.1.4 Telefone/Fax: (41)3564-6567 - Email: cmeisylviaorthof@sme.curitiba.pr.gov.br

1.1.5 Diretora: Márcia Rodrigues Fernandes

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

O Bairro Novo está localizado no Sítio Cercado, implantado numa área de 4,2 milhões de metros quadrados, onde até 1992 ainda existia um grande vazio urbano que servia de plantio de grama, a prefeitura implantou o loteamento Bairro Novo, este nome deu-se por ser um grande loteamento, aproximado de 12 mil lotes e área para mais 25 mil apartamentos. O Bairro Novo em 22 de Março de 2015 completou 23 anos de implantação dos primeiros lotes e já residem aproximadamente 70 mil pessoas. A Prefeitura de Curitiba vem acompanhando o crescimento, implantando os serviços públicos básicos; escolas, postos de saúde, asfalto, transporte coletivo, área de lazer, Clube da gente, armazém da família; o primeiro Barracão Empresarial do Linhão de Emprego, Restaurante Popular e a Rua da Cidadania em que existem quase todos os serviços prestados pela Prefeitura Municipal. A Regional Bairro Novo atende a outros Bairros; além do Sítio Cercado, também, Umbará e Ganchinho. É uma região em pleno desenvolvimento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof foi planejado, pensando em um complexo educacional que pudesse atender crianças desde o berçário até os primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo que no local já existia a Pré-escola Lala Schneider que atende crianças de 4 e 5 anos e a Escola Municipal Madre Tereza que atende até o 5º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim as crianças ingressam no CMEI a partir dos três meses de idade e automaticamente passam para a Pré-escola e na sequência para a Escola onde permanecem até mais ou menos 10 anos.

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof criado pelo decreto 288 de 03 de abril de 2008, assim denominado num primeiro momento, iniciou as atividades com os profissionais no CMEI no dia 02 de fevereiro de 2009, juntamente com a diretora da unidade: Ariovanda Domingues a qual, juntamente com a sua equipe passou a atender a comunidade para cadastros e organização do ambiente, como confecção de materiais a serem utilizados nos cantinhos, organização das salas, entre outros. Para o processo de seleção, a equipe organizou juntamente com o Núcleo Regional de Educação Bairro Novo e orientação do Chefe de Núcleo Edson Pinheiro Di Credo, um conselho provisório, composto por funcionários do CMEI, agentes de saúde e líderes comunitários, tarefa nada fácil devido ao grande número de solicitação de vagas e a expectativa da comunidade. O CMEI que tinha uma capacidade para atender um total de 116 crianças, realmente atendeu uma grande demanda de solicitações, perfazendo um total de mais ou menos 250 cadastros apenas na primeira semana. O CMEI iniciou o atendimento gradativo das crianças no dia 12 de março do ano de 2009 e oficialmente foi inaugurado no dia 16 de março deste mesmo ano, passando a chamar Centro Municipal de Educação Infantil SYLVIA ORTHOF conforme Decreto Nº589 de 01 de abril de 2013 – I Centro Municipal de Educação Infantil Bairro Novo 3, sigla CMEI-BN-22, para Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof. As matrículas foram realizadas gradativamente e 116 crianças de 3 meses a 3 anos foram atendidas nas seis turmas, sendo 2 turmas de Berçário I, 2 de Berçário II e 2 de Maternal. As salas são adequadas às faixas etárias e têm materiais específicos para o desenvolvimento das atividades. Os espaços externos são amplos compreendendo: solários individuais das salas e uma ampla área verde. Contamos também com 26 Professoras de Educação Infantil, uma pedagoga, uma diretora, 4 funcionárias da equipe da limpeza



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

e também a equipe da alimentação (DenJud) com 3 funcionárias. A Diretora Ariovanda Domingues permaneceu na Instituição até fevereiro de 2012 a qual aposentou-se nesse período, entregando a responsabilidade para a senhora Alice Maria Cezário de Brito em 06/02/2012 que esteve como diretora da unidade até 23/05/2014, passando o cargo para a senhora Márcia Rodrigues Fernandes que esteve como diretora até 22/04/2016 e entregando o ofício para a senhora Tamara Juliana Pereira Andrade que assume a unidade como Diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof. O CMEI recebeu o nome de uma das mais criativas escritoras de literatura infantil brasileira, SYLVIA ORTHOF que nasceu no Rio de Janeiro em 3 de setembro de 1932. Fez cursos de mímica, desenho, pintura, arte dramática e teatro na Escola Educação pelo Teatro, em Paris. Iniciou na área de dramaturgia infantil como autora de texto, diretora de espetáculos, pesquisadora e professora de teatro. Atuou em São Paulo, como atriz, no Teatro Brasileiro de Comédia e na TV Record. Anos depois, transferiu-se para Brasília, onde exerceu as atividades de professora de teatro na Universidade de Brasília e coordenadora do Teatro do SESI. Publicou seu primeiro livro infantil em 1981. Escreveu cerca de 120 títulos para crianças e jovens, entre contos, peças teatrais e poesias. Suas obras receberam importantes premiações. Faleceu em 24 de julho de 1997, em Petrópolis.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

1.3.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof é composto por: 1 sala para diretora/secretaria, com mobiliários adequados para atendimento ao público e quadro mural para anexar informativos, 1 sala pedagoga/estudos, com armários para livros, 2 computadores, duas mesas para estudo e quadro mural para anexar informativos, 6 salas de referência, sendo distribuídas da seguinte forma: 1 sala de berçário I com armários com portas, 2 espelhos grandes nas paredes na altura dos bebês e pia com torneira para uso das crianças, 1 sala de berçário II com armários com portas, 2 espelhos grandes nas paredes na altura dos bebês, pia com torneira para uso das crianças e 2 salas de maternal II com armários com portas, pia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

com torneira para uso das crianças 2 espelhos grandes nas paredes na altura das crianças e 2 salas de maternal II com prateleiras sem portas, espelhos na altura das crianças e pia com torneira para uso das crianças. Conta com 5 banheiros sendo: um de uso exclusivo dos dois berçários I e II com fraldário com 2 bancadas para colchonetes, 2 cubas em inóx para higiene, 3 vasos sanitário na altura das crianças e 3 pias com espelhos na altura das crianças, um de uso exclusivo dos maternais I com fraldário, equipado com 3 bancadas para colchonetes, 3 cubas em inóx para higiene, 3 vasos sanitário na altura das crianças e 3 pias com espelhos próximos e um exclusivo dos maternais II com fraldário equipado com 2 bancadas para colchonetes, 2 cuba em inóx para banho, 1 chuveiro, 4 vasos sanitário na altura das crianças e 4 pias com espelhos próximos na altura das crianças, um banheiro para uso dos funcionários com armário com portas e chaves para as funcionárias e chuveiro e um adaptado para portadores de necessidades especiais, 1 área coberta sendo usada como refeitório e para atividades diversas , 1 refeitório para os funcionários com pia, geladeira, micro-ondas, armário para guardar pertences pessoais e de uso exclusivo do CMEI, sofá para três lugares e duas mesas , 3 almoxarifados (limpeza, alimentos e materiais pedagógicos) organizados com prateleiras em concreto, 1 lavanderia com 2 armários com portas, tanque para lavar roupas, 2 máquinas de lavar roupas e 2 secadoras de roupas. Possui uma ampla cozinha equipada com 2 cubas para lavar louças, um fogão de quatro bocas, uma geladeira e uma bancada em granito e um lactário com armários com portas, uma geladeira, um fogão industrial e uma bancada em granito, onde é preparada toda a alimentação dos bebês de Berçário I e Berçário II. Anexo a cada sala de referência existe um solário com revestimento cerâmico e portões para integração entre crianças da mesma idade e idades diferentes. As salas de referência são amplas, arejadas, claras e organizadas em cantos de atividades diversificadas. O espaço externo é amplo com parque em madeira, cancha de areia, grama para atividades diversificadas, horta e 3 casinhas em madeira para brincadeiras diversas.

1.3.2 ACESSIBILIDADE

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof é projetado e organizado para atender todas as pessoas com qualquer tipo de necessidade



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

especial. O portão de acesso mede 3 metros podendo ter abertura total, com rampa que dá acesso a toda unidade, as portas de acesso da unidade, Hall de entrada, salas de referências, secretaria, sala pedagógica ou banheiros medem 1 metro de largura. Os espaços internos e externos são adequados e a distribuição do mobiliário e dos objetos contribuem para o pleno desenvolvimento das crianças e podem ser alcançado, visitado e utilizado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com deficiência.

1.3.3 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA AÇÕES EDUCATIVAS E DE CUIDADO

É nos primeiros anos de vida que se constitui a base de toda a formação do ser humano, quando as primeiras comunicações e relações não verbais assumem extrema importância, é a partir dessas primeiras experiências que a criança constrói o seu modo pessoal de ser, sentir, agir e reagir diante das situações, de objetos e do mundo que a cerca. A qualidade e a constância dessas relações nesses primeiros anos são essenciais ao estabelecimento do vínculo, condição que, segundo Lima (2001), é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento infantil.

Desde o nascimento a criança está em contato com o mundo cultural em que vive e através dessa interação ocorre o desenvolvimento humano, inicialmente com a família e a longo tempo com as pessoas que passam a conviver com a criança, em várias ocasiões é possível presenciar mães ou professores que através do choro da criança, primeira forma de comunicação, conseguem entender e atender o seu desejo, propiciando o desenvolvimento da afetividade ou da aversão entre as partes.

“Ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda significam uma educação cuidadosa. “(BARBOSA, 2009, p.70), portanto, cuidar e educar são indissociáveis na Educação Infantil e os professores devem envolver as duas práticas que acontecem durante toda a rotina diária.

Organizar o tempo e o espaço das crianças de 03 meses a 3 anos no CMEI Sylvia Orthof, faz parte de um processo pensado e refletido pedagogicamente pelo coletivo. Em todas as salas desde o Berçário até a turma do Maternal, o objetivo é



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

criar um espaço acolhedor, desafiador e atraente que seja propício à brincadeira e por consequência ao desenvolvimento da autonomia. A garantia de variedade de materiais e brinquedos bem como a organização destes ao alcance das crianças possibilitam maior interação e o desenvolvimento gradativo da autonomia. De acordo com a proposta do professor, os diferentes espaços são previamente organizados: sala, solário, pátio coberto, espaço externo, entre outros, que fazem parte de um contexto de aprendizagem e desenvolvimento. Estes espaços são conhecidos e explorados gradativamente por todas as turmas inclusive as turmas de Berçário que exploram o espaço em grupos pequenos ou mesmo individualmente acompanhado do professor. Os cantos de atividades diversificadas organizados em cada sala são determinados pela própria turma, porém, todas as turmas devem ter espaços delimitados e com diferentes materiais a disposição e ao alcance das crianças para que estas possam brincar com maior autonomia e imaginação.

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA E DA COMUNIDADE

1.4.1 CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS

O levantamento de dados referente à comunidade e clientela se faz necessário para uma prática acerca do encaminhamento dado para a construção e reelaboração do conhecimento, que atenda as expectativas e necessidades da comunidade, na qual está inserida. O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof atende atualmente 140 crianças entre 3 meses e 3 anos e onze meses, as famílias provêm não somente do Bairro Novo “A”, mas também de outros locais como: Bairro Novo “B” e “C”, Érico Veríssimo, entre outros. A maior parte não tem casa própria, morando com outros familiares ou em casa alugada. A ocupação profissional é bastante diversificada, a renda média das famílias é de 2 a 4 salários mínimos e a escolaridade em média é de 2º grau completo. Conforme levantamento de dados a maior parte das famílias tem televisão, computador com acesso à internet, máquina de lavar roupas, geladeira, telefone fixo, telefone móvel. Conforme relatado no histórico, a comunidade conta com escolas, mercado, farmácia, posto de gasolina, Unidade de Saúde, lojas de vestuário, pizzaria, borracharias entre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

A comunidade tem acesso a praças, parques, casa de leitura e o Portal do Futuro com diversas atividades para todas as idades e atende a população com aulas de natação, hidroginástica, ginástica e dança. Infraestrutura: ginásio coberto, muro de escalada indoor, sala de musculação. Atividades: Ginástica para 3ª idade basquetebol, escalada, handebol, futsal, ginástica artística, voleibol, tênis de campo e musculação.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

A equipe que compõe o corpo docente do Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof é composto por profissionais formados em Magistério, Pedagogia e em sua grande maioria especialistas em diversos cursos como Psicopedagogia, Metodologias Inovadoras, Alfabetização e Letramento, Contação de história, Educação Infantil e Literatura Infante Juvenil.

De forma geral, moram próximo ao CMEI mostrando grande conhecimento da comunidade que a cerca bem como proximidade as famílias.

1.6 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A Educação Infantil presa pelo protagonismo da criança, em que ela tenha autonomia para a busca de conhecimentos, sendo assim, os profissionais que atuam nesta etapa da Educação, precisam desenvolver na sua formação continuada em serviço, autonomia profissional, tendo em vista a homologia dos processos, na qual se compreende que os professores tendem a reproduzir métodos, técnicas e estratégias que foram utilizados com eles durante sua formação inicial. A Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, através do Departamento de Educação Infantil contribui efetivamente para a formação de um profissional autônomo, ofertando Seminários, Semana de Estudos Pedagógicos, Cursos com Diversas Temáticas Educacionais, Documentos para fundamentação teórica e encaminhamentos pedagógicos, palestras e oficinas que norteiam todas as ações e abrem oportunidade para refletir sobre o fazer. Na formação continuada dos Professores de Educação Infantil, um dos princípios formativos que rege os planos de formação é a



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

autonomia profissional e cada Equipe Pedagógico e Administrativa, ao construir o plano de formação de sua unidade, organiza como conduzirá o trabalho com tal princípio em sua prática. Assim sendo, além dos cursos e de Estudos Pedagógicos oferecidos pela Rede Municipal de Ensino, o processo de formação continuada no CMEI ocorre por meio das permanências, sendo, 8 horas semanais, para discussão das práticas, acompanhamento do desenvolvimento das crianças, estudos e ações que visem atingir os objetivos em questão e por meio de reuniões pedagógicas. O pedagogo como formador, deve acompanhar o trabalho por meio de observação e registros escritos feito pelos professores. Segundo os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, implica em atitude reflexiva, na valorização de conhecimentos prévios dos profissionais e no aprimoramento contínuo dos saberes necessários a prática educativa. A formação continuada dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof, está em constante reflexão acerca da concepção de criança, da flexibilidade necessária para que sejam atendidos os interesses e necessidades individuais e coletivas, sobre espaços e tempos de vivência, famílias e demais membros das equipes, envolvendo estudos, cooperação e diálogo. São organizadas diversas estratégias formativas, Planejamentos para organização do trabalho pedagógico e planejamentos que orientam as ações educativas, Plano de ação que promovem e organizam ações institucionais, Estudos e acompanhamentos nas permanências, Acompanhamento nas salas de referência das práticas educativas, Registros dos trabalhos pedagógicos e análise de registros dos professores, Análise de Bons Modelos que consiste em diálogo entre a reflexão teórica e análise de boas práticas; Análise de Situações Homólogas que propõem análise de situações reais para explicar os processos dos sujeitos envolvidos para emergir novos conhecimentos e apoiar o planejamento dos professores; Tematização das Práticas refletir sobre uma prática e transformá-la em conhecimento; Análise de Registros com Devolutivas, a escrita de ações desenvolvidas na unidade possibilita a reflexão sobre a própria prática e compartilhar com parceiros mais experientes, são estratégias muito eficazes para a ação-reflexão- ação de todo o corpo docente. Essas são algumas possibilidades para que os profissionais busquem a autonomia, sejam críticos permanentemente em sua própria prática a fim de rever conceitos sendo capazes de transformá-la e transformar-se.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

2 OFERTA DA INSTITUIÇÃO

O CMEI Sylvia Orthof atende 140 crianças com faixa etária de 3 meses a 3 anos e 11 meses (Creche).

3 REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1 PERÍODO DE ATENDIMENTO

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof desenvolve ações indissociáveis de educação e cuidado, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças de 3 meses a 3 anos e 11 meses, de segunda-feira a sexta-feira, das 7h00min às 18h00min, oferecendo educação, alimentação adequada, segurança e higiene.

3.2 DIAS DE TRABALHO EDUCACIONAL COM A CRIANÇA E CARGA HORÁRIA ANUAL

O calendário do CMEI é organizado primeiramente pela Secretaria Municipal de Educação por meio de uma comissão, e em seguida é decidido entre equipe pedagógico-administrativa e professores as melhores datas e horários, para reuniões pedagógicas e sábados letivos com as famílias, sendo este, aprovado pelo Conselho do CMEI. (Calendário em anexo).

De acordo com a Lei Federal nº 12.796, de 4 de abril de 2013 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Artigo 31 nos incisos II, III e IV. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas.

3.2.1 FREQUÊNCIA

A frequência das crianças será verificada como recurso para acompanhar o seu desenvolvimento e o estabelecimento de vínculo com o CMEI, visando o seu bem-estar e segurança. Para as crianças de 4 a 5 anos, matriculadas na Pré-escola será exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas, conforme Lei Federal nº 12.796/13.

3.3 ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA

Para a organização dos grupos de crianças e seus respectivos professores, atendemos a Portaria Municipal vigente e demais orientações do Departamento de Educação Infantil.

4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS

4.1 FINS E OBJETIVOS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. E devem ter como eixo norteadores as Interações e a Brincadeira e devem considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O Parecer 20/2009, que revisa as Diretrizes em seu Art. 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

Todas as ações pedagógicas nas instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças bem como desenvolver ações para conscientização, prevenção e identificação de práticas de intimidação sistemática (bullying), com toda comunidade educativa.

Os princípios fundamentais nas Diretrizes (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98) continuam atuais e estarão presentes nestas diretrizes com a explicitação de alguns pontos que mais recentemente têm se destacado nas discussões da área. Neste sentido, são considerados os seguintes princípios, descritos a seguir:

- Os princípios éticos, políticos e estéticos;
- A importância de reconhecer a identidade das crianças, das famílias, dos profissionais que atuam na Educação Infantil e da unidade educacional, diante dos vários contextos em que estes se situam;
- A necessidade de promoção de práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração dos aspectos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança;
- A visão de criança como um ser completo, total, íntegro, em posição de aprender a ser e conviver consigo própria, com os demais e com o próprio ambiente, de maneira articulada e gradual;
- A construção das propostas pedagógicas em integração com famílias e profissionais;
- As estratégias para buscar o provimento de conteúdos básicos e para a constituição de conhecimentos e valores, a interação entre as diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã;
- O processo de avaliação baseado no acompanhamento e registros dos avanços do desenvolvimento da criança, sem caráter de promoção ou retenção, em um ambiente de gestão democrática, com vistas a garantir os direitos básicos das crianças e suas famílias à educação e a cuidados.

A efetivação de políticas públicas e práticas na educação da primeira infância estão estritamente relacionadas à visão que a sociedade tem das crianças, visão esta construída culturalmente e socialmente. Pois cada um de nós possui uma imagem que reflete a expectativa que temos sobre esta criança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

Consideramos como sujeitos da educação as crianças, os professores e as famílias, nos quais estão articulados e juntos formam um sistema, sendo assim a ação de cada um destes integrantes interfere significativamente afetando os demais. Entretanto, acreditamos na parceria entre esses sujeitos de forma a propiciar um espaço em que todos os membros se sintam acolhidos e que sejam ofertadas oportunidades de aprendizado e construção de conhecimento para crianças, famílias e professores sendo um lugar aberto as relações.

Acreditamos que a criança é competente, na aprendizagem e competente na comunicação em suas centenas de linguagens. É capaz, ativa e crítica pois interpreta o mundo e produz cultura, valores e direito. Sendo alguém que experimenta o mundo e que é parte dele desde o nascimento.

O professor da educação infantil em seu processo de desenvolvimento profissional reflete, pesquisa, é brincante, autônomo e autor de sua prática e identidade profissional. Esse professor deve demonstrar cumplicidade em relação as crianças e esta é uma atitude construída com o passar do tempo, baseado no conhecimento de si, do outro e do entorno, conhecendo peculiaridades e reconhecendo formas de engajar as crianças a situações significativas de aprendizado e desenvolvimento, por meio da escuta e da criação de contextos favoráveis.

As práticas pedagógicas se fundamentam na indissociabilidade do educar e cuidar, na criança como centro da ação educativa, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeira.

A família é corresponsável pela educação infantil e compartilha seus saberes e ações nas práticas pedagógicas cotidianas por meio do constante diálogo com a instituição educativa.

4.1.1 DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil tem por finalidade, criar situações para o desenvolvimento integral das crianças. Para isto, se faz necessário uma prática educativa que favoreça seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Os



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

objetivos deverão explicitar as intenções educativas, favorecendo a construção do conhecimento, bem como as suas capacidades e ações, desenvolvidas como consequências da relação com o professor e o meio social. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs - resolução CNE/CEB nº 05/09, artigo 4º), define a criança como um sujeito histórico de direitos que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. Nessa perspectiva que considera o processo de formação humana, é fundamental o planejamento e efetivação de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. Nesse sentido destaca-se o brincar como fio condutor na Educação Infantil, a criança como Protagonista de todas as ações e promoção de um espaço de educação coletivo, agradável, lúdico, rico em interações, aprendizagens e desenvolvimento, permeados pelo respeito à infância com a efetivação de interações de qualidade que contribuirão para a formação Pessoal, Social e Cultural, com princípios Éticos, Políticos e Estéticos.

De acordo com a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e sustenta o Projeto Político Pedagógico no Art. 6º, destaca os Princípios Éticos como valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Às instituições de Educação Infantil devem assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar de práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista da autonomia delas para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários. As instituições devem proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças. Os Princípios Políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática trilhando caminhos de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade. Os Princípios Estéticos na valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.

4.1.2 DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvania Orthof considera fundamental o desenvolvimento integral das crianças, para isto, se faz necessário uma prática educativa que favoreça seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A criança é vista como um sujeito histórico de direitos que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. Nessa perspectiva que considera o processo de formação humana, é fundamental o planejamento e efetivação de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. A criança é Protagonista de todas as ações e promoção de um espaço de educação coletivo, agradável, lúdico, rico em interações, aprendizagens e desenvolvimento, permeados pelo respeito à infância com a efetivação de interações de qualidade.

No Centro Municipal de Educação Infantil Sylvania Orthof são planejadas estratégias que possibilitem que as crianças pequenas compreendam o mundo e façam parte dele, considerando a compreensão da educação de crianças de zero a três anos, como sujeitos únicos da história e de direitos, crianças ativas e protagonistas de suas aprendizagens, com ritmo de desenvolvimento e de crescimento, que demonstram preferências e exercem papel fundamental na formação de sua personalidade, que devem ser levadas em consideração pelo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

adulto, para que sejam capazes de desenvolver-se, baseadas numa concepção de criança como sujeito. Nesse sentido, as ações de cuidar e educar não podem ser realizadas de forma automática, mas pensado e planejado de acordo com a necessidade de cada criança/bebê em um espaço coletivo e ambientes de aprendizagens que considerem a especificidade de cada um, compartilhando as ações de educação e cuidado com suas famílias.

4.1.2.1 ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS

No CMEI Sylvia Orthof cada criança é observada durante seu período de acolhimento e com isso percebe-se que algumas demonstram muita naturalidade em seu novo ambiente e outras requerem mais atenção de todos os envolvidos para que tenham maior segurança. Segundo (Cisele Ortiz, 2000), algumas crianças têm rituais específicos para dormir, comer ou usar o banheiro, outras usam objetos tais como paninhos, chupetas, brinquedos e ficam apegadas a elas. Estas coisas têm um significado especial para elas pois criam a ilusão de que a mãe ou a pessoa na qual investem afeto estão próximas, lhes proporciona maior conforto emocional e segurança. Deixar que a criança mantenha seu jeito de ser, seus rituais e sua rotina individualizada, para aos poucos se ajustarem ao grupo, proporciona suavidade ao processo sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo.

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém. (ORTIZ, 2000, s/p)

Segundo Ortiz (2000), conversar com a criança sobre seus sentimentos, sobre a rotina, contar o que vai acontecer com ela, ajudar a criança a expressar seus sentimentos e valorizá-la enquanto pessoa é promover sua autoconfiança para lidar com esta situação.

Em nossa unidade procuramos organizar horários de acolhimento à criança em pequenos grupos, informando a família e estabelecendo uma ampliação dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

horários assim que a criança demonstre segurança em seu novo ambiente, familiarizando-se com o espaço, rotina e interagindo com os professores e crianças.

O processo de acolhimento das famílias acontece desde o momento do cadastro no CMEI e se estende no decorrer do ano em diferentes situações, de maneira respeitosa e atendendo às individualidades e ritmos de cada família e criança, promovendo o diálogo e estabelecendo o vínculo necessário para que instituição, professores, famílias e crianças conheçam-se mutuamente.

4.1.3 DA GESTÃO DO CMEI

Ao longo dos tempos, houve mudanças significativas na participação das famílias dentro das unidades de Educação Infantil. Podemos dizer que as famílias exercem dois focos de participação na Educação Infantil, sendo um deles, exercer o direito a participar das tomadas de decisões da APPF e Conselho do CMEI, essa forma de participação, está garantida no Princípio da Gestão Democrática da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. A Gestão Democrática está pautada na Constituição Federal/1988, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 e Plano Nacional de Educação. Outra forma de participação das famílias é por meio objetivos que dialoguem com ações compartilhadas, entendendo a instituição de Educação Infantil, como contexto complementar à da família. Atingir os objetivos propostos em uma dimensão de ação compartilhada exige reflexões constantes, e este é um dos maiores desafios que se tem, isto é, aproximar as famílias de forma que estas se percebam como corresponsáveis pelo processo.

De acordo com os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, nossas crianças têm direito a um espaço de convivência democrática. Nesse sentido, todas as ações educativas na unidade devem ser discutidas pelos profissionais e pelas famílias, pois não são estáticos e definitivos, e o processo de discussão deve ser participativo, democrático, dinâmico e contínuo. Nesse processo de discussão e compartilhamento das ações educativas de qualidade na educação infantil, é fundamental o olhar sensível e dar voz às crianças para se efetivar em ambientes de aprendizagens que levem em consideração interesses, opiniões, ritmos, características e necessidades específicas da criança de zero a três anos,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

promovendo oportunidades, experiências e construção de conhecimentos que potencializem o desenvolvimento e as condições de compreensão e participação social. A qualidade das interações entre Gestão, Criança, Professores, Famílias e Colaboradores, são intensificadas e efetivadas por meio das ações compartilhadas que irão refletir positivamente na efetivação de uma educação infantil de excelência.

4.1.3.1 APPF

Associação de Famílias, Professores e Funcionários (APPF), pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação de famílias, professores e funcionários da unidade Escolar, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes ou conselheiros. Segundo o Estatuto APPF Bairro Novo 3 (2009), são atribuições legais da APPF do Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof):

- I – participar de reuniões com a equipe pedagógica – administrativa, discutindo e sugerindo ações que oportunizem a integração família-escola-comunidade;
- II – integrar a comunidade no contexto escolar, visando sempre a sua realidade na discussão da política educacional para democratização do ensino e a conquista gestão colegiada;
- III – representar os reais interesses da comunidade escolar junto à escola, contribuindo o dessa forma, para a melhoria do ensino;
- IV – promover bom relacionamento entre famílias, alunos, professores, funcionários e os membros da comunidade, através de atividades sócio-educativa-cultural-desportivas;
- V – gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhe forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho de Escola.

4.1.3.2 CONSELHO DO CMEI

O Conselho do CMEI é um órgão deliberativo, consultivo e fiscal, composto por representantes de famílias da comunidade atendida, famílias da APPF, professores, pedagoga, tendo como presidente a diretora. Participa de várias ações



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

dentro do CMEI, como seleção, admissão e desligamento de crianças dentro da unidade, plano de aplicação de recursos da APPF, e outros. Desde 2004 a implantação dos Conselhos nos Centros Municipais de Educação Infantil, garante mais um espaço de participação para assegurar a articulação e a negociação das demandas sociais e educacionais, assim como o controle social sobre a gestão das unidades de atendimento à Educação Infantil que auxilia a APPF, pretendendo assim, democratizar as relações das famílias, comunidade, funcionárias, crianças para a melhoria da qualidade do trabalho com a criança pequena, em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SME, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento do CMEI, para o cumprimento da função social e específica da unidade.

4.2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

4.2.1 DE CRIANÇA

A concepção de infância é transformada e avança, conforme a sociedade passa a vê-la com um olhar sensível de que este é um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem "voz", ou seja, tem sua forma de vivê-la, e por esta é influenciada e a esta também influencia. Isto porque se acredita que a concepção de infância além de passar de geração a geração, também é fortemente influenciada pelas relações sócio interacionistas, no qual se acredita que desenvolvimento e aprendizagem caminham juntas, e o ponto de partida é a relação entre o sujeito e o meio em que está inserida. E também é influenciada pelo contexto histórico, social, cultural, político, econômico ou mesmo de gênero. E com tantas reflexões acerca do desenvolvimento das crianças, atualmente não se usa mais a palavra infância, mas infâncias, tendo em vista as muitas maneiras em que são vividas.

Segundo Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Com as teorias de Piaget e Vygotsky sobre o desenvolvimento infantil, a educação ganhou um caráter cognitivo, enfatizando a construção do pensamento para o desenvolvimento da inteligência e autonomia. Ambos dão ênfase ao potencial da criança e na sua capacidade criadora. Defendem a ideia de que ela é um ser ativo e capaz de construir seu conhecimento, criando e elaborando hipóteses sobre o meio em que vive. Atualmente busca-se aproveitar todas as práticas e teorias que contribuem para a compreensão desta fase, através de estudos e reflexões procura-se inserir novas práticas visando uma tendência mais crítica.

A criança é vista como todo ser humano, sujeito social e histórico e que faz parte de uma organização familiar onde está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais”.(Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 1998).

Nas interações, a criança tem a oportunidade experienciar diferentes papéis, compartilhando, negociando, entendendo o ponto de vista do outro e fazendo-se entender, evidenciando assim a Cultura de Pares, que se dá de forma privilegiada na brincadeira. Segundo Corsaro (2008, p. 1) o termo cultura de pares se refere a “um conjunto de rotinas ou atividades, artefatos, crenças e preocupações que as crianças constroem durante as interações entre elas”.

A brincadeira é o principal modo de expressão da infância, isso porque possibilita a relação entre o real e a fantasia, a criança significa e ressignifica a cultura e aprende a lidar com a realidade. Durante a brincadeira que as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo, ampliar a percepção sobre ele e sobre si, organizar o pensamento e trabalhar os afetos. Nesse processo, é preciso reconhecer a criança como protagonista de seus aprendizados e autora de sua história. Um ser ativo, potente, participante, que é capaz de planejar, realizar com curiosidades e hipóteses atividades da vida cotidiana, escolhe brinquedos, brincadeiras, parceiros,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

materiais, ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Art. 9º:

“As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as Interações e a Brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

4.2.2 DE CUIDAR E EDUCAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) diz que "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Título V, Seção II, Art. 29). A consideração da criança no seu desenvolvimento integral indica que deve haver a preocupação em considerá-la em todos as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educar e cuidar. Esse processo traz a necessidade de propiciar situações de cuidados, de brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Para Barbosa (2009):

O ato de cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo (BARBOSA, 2009, p.68-69)

A partir desse princípio devem-se considerar principalmente as necessidades das crianças, que quando ouvidas dão pistas preciosas de suas exigências físicas, psíquicas e sociais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvania Orthof tem o importante papel de criar estratégias educativas, para atender de maneira coletiva, evidenciando as singularidades, das crianças e as famílias. Integrando ações de cuidar e educar que, sem dúvida conforme apontam os estudiosos, são ações indissociáveis, pois um ato que educa, ao mesmo tempo, exprime cuidados, ou um ato de cuidado com a criança pequena significa, também, um ato inerente ao processo educativo.

Barbosa (2009) comenta que alguns autores sugerem que, na Educação Infantil, se dê uma “educação cuidadosa” ou “cuidados educacionais”; ou seja, que haja ações integradas, não dissociadas, realizadas, por exemplo, nas: “[...] ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo” (BARBOSA, 2009, p.70).

O CMEI Sylvania Orthof, efetiva suas ações no compartilhar as dimensões do Cuidar/Educar, promovendo espaços de aprendizagens que pensa na criança, em que se busca deixar a criança viver e ser criança, enquanto ela cria, brinca, joga, come, dorme, canta, dança, pinta, desenha, recorta, cola, desenvolve atividades diversas, se expressa, opina, fala, decide, pensa. Pensar, planejar e desenvolver a prática educativa com crianças pequenas de maneira indissociável é entender que elas apreendem e vivem relações, situações e objetos com todas as dimensões que as constituem. Ressalta-se, por fim, que as crianças pequenas exigem ser consideradas como protagonistas, nos aspectos do cuidar/educar, nas especificidades e singularidades que as constituem em cada tempo.

4.2.2.1 QUEM É A CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvania Orthof foi projetado para atendimento exclusivo de crianças de 3 meses a 3 anos, com singularidades dessa faixa etária. Para o desenvolvimento da proposta pedagógica, requer antes uma discussão da abordagem pedagógica.

De acordo com Barbosa (2010):

A idade cronológica não pode ser a única referência para definir até quando um ser humano pode ser denominado de bebê, pois as experiências culturais afetam o crescimento e o desenvolvimento das crianças pequenas... Assim, considera-se como bebês as crianças do nascimento até 18 meses. Depois disto elas podem ser chamadas de crianças pequenas ou pequenininhas. (BARBOSA, 2010, s/p.)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

As primeiras ações motoras do bebê estão relacionadas aos reflexos primitivos, que são respostas motoras involuntárias, não dependem de sua vontade. Por exemplo, o ato de respirar, sugar, deglutir, agarrar, acompanhar objetos e piscar. Os reflexos são essenciais para a sobrevivência dos bebês. Alguns permanecem durante toda a vida do ser humano e outros desaparecem em alguns meses.

A medida em que as interações com o meio e cultura se estabelecem, os reflexos tornam-se atividades que são desenvolvidas com intencionalidade e relacionadas ao ambiente. Os bebês são dependentes dos adultos, e aos poucos vão se desenvolvendo, explorando o mundo e exercendo ações cada vez mais independentes. A ciência comprovou a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento neurológico, pois nesse período o tecido nervoso do bebê é dotado de grande plasticidade cerebral, que é a capacidade que o cérebro possui de reorganizar suas conexões, sua estrutura e funcionamento em função das necessidades do sujeito.

A partir do nascimento vão se ativando determinadas áreas do cérebro, de forma adulta quanto às partes ativas. A intensa atividade nos primeiros dois anos permite que já aos 3 anos de vida a configuração do cérebro da criança está muito perto à do cérebro do que a criança desenvolva a noção de si mesmo como um corpo diferenciado no espaço e como um indivíduo autônomo separado dos outros, formando sua identidade e sua personalidade. Nesse período ela também aprende um crescimento físico e realiza a herança da espécie: põe-se de pé e começa a andar” (LIMA, 2001, p.8).

Portanto, segundo Lima (2001), cabe ressaltar que cada bebê ou criança pequena é única e embora existam alguns padrões de desenvolvimento, cada um tem seu ritmo de desenvolvimento, agindo e produzindo conhecimento sobre si e o mundo. Neste período a criança adquire a linguagem. O desenvolvimento da oralidade, é acompanhado pelo enriquecimento do vocabulário. Acrescentada aos outros mecanismos de comunicação, a linguagem traz, uma participação maior no mundo da cultura, uma vez que se cria um campo comum entre o adulto e a criança. Ao final dos 3 anos de vida, com domínio do corpo, autonomia na locomoção e com as bases da fala formadas, a criança inicia um período de “absorção” do mundo. Há um componente biológico muito forte no cérebro de uma criança neste período, circula o dobro de glicose, se comparado ao cérebro de um adulto. Ou seja,



biologicamente ela está “pronta e disponível” para aprender muito e se expressar de várias formas.

4.2.2.2 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O BEBÊ E CRIANÇA PEQUENA

Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. A formação Humana se dá na relação entre o sujeito e a sociedade, ou seja, homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. Outro conceito da teoria de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria Vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem, que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito. Todo aprendizado é necessariamente mediado e isso torna o papel do professor mais ativo e determinante. Segundo Vygotsky, o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ser a participação de um adulto.

Ao internalizar um procedimento, a criança “se apropria” dele, tornando-o voluntário e independente. Quando professor nomeia objetos, ajuda encaixar peças de um brinquedo, canta e dança ele está contribuindo para que a criança aprenda com essas situações.

De acordo com Vygotsky o professor atua na zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o que a criança já domina e as práticas as quais ela ainda depende de ajuda. Ou seja, aquilo que nesse momento uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, um pouco mais adiante ela certamente conseguirá fazer sozinha, não só com a mediação dos adultos, mas um fator determinante no processo de aprendizado, a integração de crianças em diferentes níveis de desenvolvimento.



4.2.2.3 AS RELAÇÕES AFETIVAS E EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A Educação Infantil requer a constituição de um ambiente acolhedor, em que os cuidados e convívio promovam a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança, juntamente com as atividades que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento. As crianças pequenas em especial os bebês precisam de pessoas que satisfaçam não apenas as suas necessidades se cuidados, mas também que envolvam a segurança e o bem-estar. O toque, o diálogo, as cantigas são fundamentais para o desenvolvimento emocional dos bebês e crianças pequenas.

Algumas crianças podem apresentar insegurança, isso acontece pelo receio de arriscar e vivenciar novas experiências, demonstrando um comportamento de isolamento e tristeza, aí acontece o apego excessivo a alguém ou algum objeto que lhe transmita segurança. O professor tem papel fundamental no desenvolvimento do sentimento e segurança das crianças. É importante demonstrar para ela o quanto ela é especial, conversar, chamar pelo nome dizendo o quanto gosta dela, incentivar conquistas, avanços e iniciativas. Encorajar a criança através de palavras e incentivo, respeitar seus ritmos, preferências, personalidade procurando tranquilizá-la quando se sente angustiada.

É importante que os professores e famílias estejam atentos ao processo de desenvolvimento e aos sinais de alerta, sinais que visam a prevenção de problemas de saúde e deficiências na primeira infância. É importante ter como base a própria criança em seu processo de desenvolvimento, sem comparações.

4.2.2.4 A CONSTRUÇÃO DA ROTINA

As rotinas são jornadas diárias que proporcionam experiências para os bebês e crianças. A repetição oferece segurança e possibilita antecipar ações. Na medida em que a criança compreende que as ações se repetem no dia a dia, começa a perceber que consegue fazer algumas coisas sozinhas. Exemplo: O bebê percebe que para trocar a roupa é preciso pegar a bolsa no armário, e em pouco



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

tempo quando chamado pelo nome para ir para o trocador ele mesmo tenta pegar sua bolsa, em busca de experienciar sensação de prazer ao trocar a fralda suja.

Faz-se necessário uma constância nas ações, pois as crianças estão construindo um processo de compreensão das ações e da organização do mundo. Então, mudanças repentinas no ambiente, mudanças de horários, alteração de professor, influenciam no desenvolvimento, isso não significa que não possam haver mudanças, mas os bebês são muito sensíveis as alterações. E isso pode causar irritabilidade, insegurança e choro e quando houver mudanças na rotina a criança precisa ser informada, para que se sinta segura.

Todas as questões citadas precisam ser dialogadas com as famílias, para que haja uma aproximação entre a rotina da instituição e do convívio familiar. Para isso, levando em conta as culturas da comunidade, é necessário criar situações em que o brincar em suas diversas manifestações, seja contexto promotor do conhecimento de si, do outro e do mundo, em interações amistosas e na quais se cultivem os cuidados consigo mesmo e com o outro, se estabeleçam atitudes de curiosidade, questionamento, investigação e encantamento.

4.2.2.5 AÇÕES EDUCATIVAS DE CUIDADO

As ações educativas de cuidado, quando bem desenvolvidas, contribuem para a estruturação do ser humano. A criança que tem suas necessidades corporais atendidas constrói conhecimentos sobre seus limites corporais, aprendendo a cuidar de si o do outro. Cuidar requer dos professores, postura com atitudes responsáveis, éticas, escuta e diálogo.

Conforme Parecer 20/2009:

Os momentos de troca de fraldas, do banho, da escolha do que vestir, da atenção dos riscos de adocimento mais fácil nesta faixa etária, são momentos em que a criança se apropria por meio de experiências corporais, das formas como a cultura organiza essas atividades que imprimem modos de ser.

As ações educativas de cuidado além de proporcionarem o bem estar e a saúde dos bebês, contribuem para o aprendizado das regras sociais e rituais sociais. E também se constituem em um grande momento individual com a criança. É



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

quando a criança é chamada pelo nome, recebe o olhar, a fala, o toque, essenciais para reconhecer-se como pessoa. Entre as ações educativas de cuidado destacamos a nutrição, higiene corporal, higiene bucal e sono.

A alimentação é um evento primário na vida do bebê e da criança pequena. É um foco de atenção das famílias, professores e de outros cuidadores, e fonte de interação social por meio de comunicação verbal e não verbal. A experiência de se alimentar oferece não apenas sustento, mas também oportunidade de aprendizagem. Afeta não só o crescimento físico e a saúde da criança, mas também seu desenvolvimento psicossocial e emocional.

O alimento ideal para os bebês é o Leite Materno, que deve ser o único alimento até o sexto mês de idade. O leite materno contém todas as proteínas, açúcar, gordura, vitaminas e água que o bebê necessita para ser saudável. Além disso, contém determinados elementos que o leite em pó não consegue incorporar, tais como anticorpos e glóbulos brancos.

É por isso que o leite materno protege o bebê de certas doenças e infecções. No aspecto emocional, a amamentação contribui para o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e bebê, contribuindo para o desenvolvimento do vínculo entre mãe-filho.

O CMEI Sylvia Orthof faz parte do programa Mama Nenê, que colabora para o desenvolvimento integral da criança que é o que preconizamos na educação infantil. É também um importante momento que aproximar as famílias do processo de cuidar e educar, o cantinho Mama Nenê é o espaço que garante privacidade e conforto para as mães amamentarem, além de deixar a disposição materiais para higiene, água para beber e materiais de orientação, como sobre os benefícios da amamentação, a ordenha manual e armazenamento do leite. Com o apoio e o incentivo do programa, as crianças permanecem por mais tempo com os benefícios que a amamentação garante tanto para a saúde quanto para o desenvolvimento afetivo e emocional.

Entendendo que a alimentação é fator de proteção ou de risco para ocorrência de grande parte das doenças e das causas de morte atuais, o CMEI promove ações para fortalecer a área de alimentação e nutrição, tanto com ações de promoção da alimentação saudável, quanto em ações de prevenção de doenças e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

distúrbios nutricionais e assistência nutricional em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e Secretaria Municipal do Abastecimento.

De acordo com os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, Nossas Crianças têm direito à alimentação saudável. A alimentação é um importante aspecto a ser considerado na educação infantil e implica uma interação de fatores biológicos e culturais. Biológicos porque incide diretamente no crescimento físico e na saúde das crianças. Por outro lado, os utensílios usados para comer, a organização do espaço e do tempo destinado às refeições e os procedimentos durante a alimentação são significados culturais de que as crianças gradativamente se apropriam, inserindo-se na cultura. A educação infantil ocorre num período em que as crianças constroem bases de hábitos alimentares para toda a vida. Assim, é fundamental um planejamento que promova o acesso a uma alimentação saudável, de acordo com a faixa etária, passando da amamentação à ingestão de sucos, papas e alimentos sólidos, suprimindo as necessidades nutricionais para a manutenção de sua vida. Oferecer também espaços organizados para as crianças desenvolverem ações independentes para se alimentarem é fundamental.

Alguns bebês e crianças pequenas possuem necessidades alimentares específicas, por isso, sempre que preciso, os cardápios são personalizados, de acordo com as orientações prescritas pelo pediatra de cada criança, quanto a restrições, dietas, etc.

O momento de alimentação dos bebês acontece nas salas de referência, sendo que duas professoras e uma lactarista alimentam os bebês, enquanto a outra professora realiza propostas planejadas com as crianças. Nas turmas de berçários as refeições são: desjejum, colação, almoço, lanche da tarde e jantar. A partir do segundo semestre os bebês de berçário II, tem a oportunidade de utilizar o refeitório da unidade como espaço de alimentação. As crianças das turmas de maternal I tem as seguintes refeições: desjejum, colação, almoço, lanche da tarde e jantar. O desjejum da turma de maternal I acontece nas salas de referência organizada com um canto específico para o café da manhã (Café com Cantos), mas existe a possibilidade de realizarem o desjejum no refeitório, com a intenção de que as crianças se alimentem melhor. A colação é ofertada na sala de referência e o almoço e jantar no refeitório. As crianças de maternal II têm as seguintes refeições:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

desjejum, almoço, lanche da tarde e jantar. O desjejum da turma de maternal II acontece nas salas de referência organizada com um canto específico para o café da manhã (Café com Cantos), o almoço e jantar são realizados no refeitório. As refeições são acompanhadas pelas professoras das turmas. São utilizados utensílios próprios para alimentação, toalhas nas mesas, uso de guardanapos, cumbucas para os alimentos. No segundo semestre as crianças têm a oportunidade de almoçar em forma de buffet, com supervisão das professoras. Além da sala de referência e do refeitório são utilizados os espaços externos para realização de piqueniques, tendo todo o aparato necessário.

As ações educativas de cuidado relacionadas à higiene corporal podem proporcionar experiências sensoriais, motoras, construção dos sentidos para isso devem estar pautadas na escuta, observação ativa, no diálogo e reciprocidade. Verbalizar a necessidade de higiene da criança contribui para que aprendam a nomear as sensações de desconforto e buscar o procedimento para o bem-estar. Nesses momentos de troca de fralda ou roupa é importante nomear as ações, brincar com a criança, com as partes do corpo e nunca deixá-la sozinha.

Orientações importantes: Para a troca de fraldas: lave as mãos antes e depois, evitando a contaminação própria e entre os bebês. Eles também devem ter as mãos lavadas, pois existe a chance de tocarem nas secreções enquanto são limpos e trocados; Mantenha o cesto de lixo (com pedal) próximo e descarte as fraldas sujas tão logo sejam retiradas; limpe o colchonete sempre antes e depois de cada troca com água, sabão e álcool; use luvas descartáveis só se houver machucados na criança ou em você. Mesmo assim, lave bem as mãos antes e depois. Para o banho: O uso de toalhas individuais; A lavagem deve ser feita no CMEI a cada dia ou sempre que houver a necessidade; assegure que os pentes também sejam de uso individual e guarde-os em bolsas identificadas; se o bebê estiver com a fralda muito suja, remova as fezes com lenços umedecidos ou água corrente e só então coloque-o na banheira; banhe os pequenos com as mãos. Buchas e esponjas podem machucar ou transmitir doenças; lave a cuba com água e detergente depois de cada banho.

O cuidado com a higiene bucal dos bebês deve ser frequente, antes de colocar o bebê para dormir, limpe a gengiva e os dentes com uma fralda ou gaze umedecida em água fervida. Para as crianças pequenas é preciso rotina: Para



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

supervisionar a escovação da turma inteira, forme grupos com no máximo cinco integrantes; Auxilie as crianças a escovar os dentes, orientando os movimentos; Ensine aos pequenos que as escovas são de uso pessoal e descarte as que eventualmente forem trocadas entre eles; Os porta-escovas devem ser individuais e identificados e permitir que elas permaneçam secas e arejada; Para enxaguar a boca, cada criança deve usar o próprio copo plástico; Troque as escovas de dente a cada três ou quatro meses.

O sono é muito importante para os bebês e crianças pequenas, pois além de proporcionar descanso, enquanto dormem algumas áreas cerebrais são ativadas e conexões cerebrais são ativadas. Para adormecer, precisam sentir-se seguros, confortáveis, aquecidos e relaxados. Para isso podem oferecer aos bebês objetos de familiares, como um brinquedo ou cobertor. A posição para o sono recomendada é a de barriga para cima, com exceção das com recomendações médicas específicas. O uso de travesseiro anti-refluxo é indicado, como medida de segurança para os bebês, principalmente caso regurgitem com frequência ou tenham diagnóstico de refluxo. Para as crianças pequenas, mantenha as portas e as janelas abertas, inclusive nos dias frios, para evitar o aumento de germes no ar, o que facilita a transmissão de doenças; garanta que entre os colchonetes haja certa distância; disponha as crianças separadamente umas das outras; assegure que todos tenham fronha e lençóis próprios e identificados, assim como chupetas e paninhos; auxilie as crianças a fazer a higiene bucal antes de dormir; lave as chupetas após o uso com água e detergente e guarde-as em potes individuais. Amarrá-las às roupas é anti-higiênico.

4.2.2.6 BRINCADEIRAS AO AR LIVRE E BANHO DE SOL

Tomar sol é importante para a fixação do cálcio nas crianças. Por isso, o um solário, área descoberta para o banho de sol, com localização próxima das salas de referências compatível com o número de crianças atendidos pela instituição é importante. As atividades no solário devem acontecer duas vezes ao dia, sempre antes das 10 e após às 16 horas, sendo meia hora para banho de sol e entre 40 minutos e uma hora para brincadeiras na área externa. Brinquedos grandes, como casinhas e balanços, são bem-vindos, assim como mangueiras para refrescar as



crianças nos dias de muito calor. Essas brincadeiras possibilitam experiências sensoriais, que permitem o contato com diversas texturas, temperaturas, consistências. O espaço externo proporciona às crianças a oportunidade de ouvir os sons, de observar o céu e de sentir o calor do sol.

4.2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para Piaget, o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio, segundo ele o desenvolvimento humano acontece por meio de estágios que se sucedem na mesma ordem em todos os indivíduos, sendo eles: sensório motor (0 a 2 anos de idade), pré-operatório (2 a 7 anos de idade), operatório concreto (7 a 12 anos de idade) e operações formais (12 anos em diante). Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intrapessoais e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado *mediação*. Já a teoria de Wallon, considera o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa, com os seus aspectos afetivo, cognitivo e motor também integrados. Assim, a ênfase é para a integração entre organismo e meio e entre as dimensões: cognitiva, afetiva, e motora na constituição da pessoa. A pessoa é vista como o conjunto funcional resultante da integração de suas dimensões, cujo desenvolvimento se dá na integração de seu aparato orgânico com o meio, predominantemente o social.

O meio (e por meio entenda-se algo muito amplo, que envolve cultura, sociedade, práticas e interações) é fator de máxima importância no desenvolvimento humano. Os seres humanos nascem “mergulhados em cultura”, e é claro que esta será uma das principais influências no desenvolvimento. Embora ainda haja discordâncias teóricas entre as abordagens que serão apresentadas adiante sobre o

grau de influência da maturação biológica e da aprendizagem com o meio no desenvolvimento, o contexto cultural é o palco das principais transformações e evoluções do bebê humano ao idoso. Pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas



ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo que nos recebeu, durante todo o ciclo vital.

4.2.4 DA APRENDIZAGEM

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

Para Piaget, o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatório-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

Ambos os autores comentam o desenvolvimento como resultado da interação com o meio, no qual o sujeito é ativo e participativo. Piaget comenta que o mediador para construção do conhecimento é decorrente a ação interna do sujeito que constrói esquemas. Piaget comenta quatro fatores no desenvolvimento: maturidade biológica, experiência de contato, relação social e equilíbrio. Vygotsky determina o aspecto social e cultural. Vygotsky atribui esse papel de mediador pela linguagem que desenvolve também outras funções psíquicas no sujeito. Para Piaget a aprendizagem depende do real desenvolvimento.

Sendo assim, a relação estabelecida entre o adulto e a criança é imprescindível, o adulto deve aprender a conhecer a criança com quem trabalha em todos os aspectos: motor, cognitivo, afetivo, psicológico, emocional, cultural. As interações estabelecidas pela criança durante sua permanência no CMEI propiciam



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

estabelecer trocas com o outro o que geralmente auxilia a dar sentido às coisas. Para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere na organização do trabalho educativo: a interação professor/criança e criança/criança, conhecimentos prévios de qualquer natureza, a individualidade e a diversidade.

4.3. INCLUSÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof tem suas ações educativas e de cuidado articuladas com a Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais (CANE), que tem como finalidade coordenar processos referentes à orientação e ao atendimento de educandos da Rede Municipal de Ensino que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtorno de conduta e necessidades educacionais específicas, com base nos fundamentos da educação inclusiva e dos eixos norteadores das diretrizes da Secretaria Municipal da Educação, que em parceria com a instituição realizam estudo de caso, quando necessário, registrando os devidos atendimentos e encaminhando para atendimentos clínicos e nos orientam pra adequações pedagógicas.

A matrícula de crianças com deficiência seguirá a orientação da Lei Nacional Nº 7.853 de 24 de outubro de 1989 que determina: “a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas capazes de se integrarem no sistema regular de ensino”, oferecendo aos mesmos, benefícios iguais aos conferidos aos demais educandos.

Entende-se que as estratégias para a integração/inclusão são fundamentais para o estabelecimento de atendimento de qualidade para as crianças portadoras de necessidades especiais, portanto, devem prever a preparação do profissional e da turma de crianças, proverem ações que possibilitem o desenvolvimento e a conquista de autonomia; organizar e planejar as situações de cuidados e de educação, brincadeiras e aprendizagens orientadas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. As relações



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

que estabelecem no interior do CMEI são de aceitação, solidariedade e de aprendizagem gerada pelo convívio com as diferenças individuais e coletivas.

4.4 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A PRÉ-ESCOLA

O atendimento das crianças nesta unidade compreende a faixa etária até os 3 anos e 11 meses de idade, posteriormente as crianças passam para a pré-escola. A passagem da creche para a pré-escola representa um momento importante tanto para as crianças como para suas famílias, podendo criar ansiedade e insegurança. Por isso, os CMEI's e escolas envolvidos devem ser parceiros neste processo, amparando as famílias no esclarecimento de dúvidas, demonstrando segurança e confiança ao tratar do assunto, gerando interesse pelos novos desafios neste novo espaço. Além de trocar informações relevantes sobre as crianças e as amparar com carinho para que este processo seja o mais tranquilo possível.

A articulação da creche para a pré-escola deve ser vista na perspectiva de continuidade do processo de educar e cuidar, que busca propiciar a progressiva afirmação da identidade e do protagonismo da criança, que implica na apropriação de conhecimentos e procedimentos culturalmente construídos e a internalização de valores éticos, políticos e estéticos.

As estratégias visam contribuir com este processo de articulação entre as duas etapas e garantir o respeito às características e ao desenvolvimento da criança. Compreendem o registro de avaliação que acompanha a criança nessa transição e oferecem subsídios importantes para a continuidade do trabalho a ser desenvolvido.

Deve-se realizar o trabalho de forma a possibilitar, por um lado, que as crianças vivenciem um processo de continuidade, apropriando-se, progressivamente, de alguns procedimentos que lhe permitam se organizar autonomamente num espaço coletivo de educação. Já, por outro lado, é importante organizar situações e atividades que lhe possibilitem viver de forma plena as despedidas.

Além disso, estratégias que oportunizem as crianças conhecerem este novo espaço, como visitas ao CMEI, conversas sobre suas expectativas ou desenvolvimento de projetos conjuntos. Desta forma a Instituição contribui com a



formação das crianças, pois entende que este seja um processo contínuo que se inicia na Educação Infantil e que se estende para toda a sua escolaridade.

4.5 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA

O CMEI Sylvia Orthof planeja e desenvolve ações em parceria com as famílias, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança. Desta forma busca-se através dos mecanismos democráticos o diálogo aberto com todas as famílias, o conhecimento mútuo, respeitando as suas características e chamando-as para participar das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras que permeiam o processo educativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009) garantindo uma visão sistêmica evidencia que esta instituição deve cumprir suas funções para garantir o bem-estar das crianças, das famílias e dos profissionais.

Reuniões coletivas de orientação pedagógica e administrativa, sempre acontecem envolvendo questões relacionadas ao encaminhamento pedagógico, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das crianças, normas de funcionamento, horários de entrada e saída, acolhimento, participação nos órgãos representativos APPF (Associação de pais, professores e funcionários), Conselho e outras orientações que se façam necessárias. Portanto, “a participação das famílias é tão essencial quanto a participação das crianças e dos educadores” (SPAGGIARI, 1999, p.107)

Desta forma, o CMEI Sylvia Orthof reitera o seu compromisso em buscar a integração com as famílias na busca por uma relação comprometida com o desenvolvimento da criança, pois entendemos que a criança é protagonista e requer o envolvimento efetivo das famílias junto com os profissionais para uma educação de qualidade.

4.6 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COMO OUTROS SEGMENTOS DA SOCIEDADE NO ENCAMINHAMENTO DE QUESTÕES RELATIVAS À EDUCAÇÃO E AO CUIDADO COM A CRIANÇA

De acordo com o dicionário Michaelis a definição de prevenir: 1 ato ou efeito de prevenir ou de se prevenir. 2 precaução para evitar qualquer mal; evitação,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

impedimento: Prevenção de acidentes. O CMEI com seu papel educacional e formador tem o dever de promover e articular redes para proteger a criança e o adolescente de qualquer forma de violência e em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido prevenir é o melhor caminho para impedir e reduzir a violência contra crianças e adolescentes. Para isso, o trabalho em rede, com vários parceiros onde todos estejam sensibilizados e preparados para as diversas situações, CMEI, famílias, comunidade, profissionais das diversas áreas como médicos, professores, psicólogos, assistentes sociais, entre outros é fundamental. O CMEI através do Projeto Institucional, que faz parte do Projeto Família busca ações que promovam a prevenção, o projeto: EU NÃO ME CANSO DE TE OLHAR: um olhar preventivo integrando a saúde, segurança e educação na comunidade do CMEI Sylvia Orthof, busca mobilizar e articular parceiros em rede de apoio para garantir os direitos das crianças. Esse projeto nasceu do Projeto "Quem Ama Cuida" da Rede de Proteção e é alimentado com ações pedagógicas, parcerias com as famílias e articulações importantes para o desenvolvimento integral de todas as estratégias de intervenções. São parceiros nessa Rede de Prevenção: Secretaria Municipal da Saúde, através da Unidade de Saúde João Candido, Defesa Civil, através do Programa Conhecer para Prevenir, Rede de Proteção do Bairro Novo, Secretaria Municipal do abastecimento, através da Unidade Móvel de Segurança Alimentar, Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude, Guarda Municipal, através do Grupo Operacional com cães e Faculdade Santa Cruz.

5 PRINCÍPIOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof, no que diz respeito ao currículo da Educação Infantil, pautado no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 20/2009, entende que o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico e, portanto, segue as diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares para a Educação Infantil do município.



5.1 PLANEJAMENTO

“Planejar é ponto de partida para concretizar aquilo que se almeja, é um instrumento de pensamento que possibilita a mudança”. (REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010, p.08)

Vislumbrar formas de articular os objetivos e as aprendizagens, pois ganha direcionamento claro e objetivo no processo educativo. É flexível e, como tal, permite ao professor repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. Sendo assim, o planejamento é um instrumento orientador do trabalho docente. Nesta perspectiva, os planejamentos elaborados pelo CMEI Sylvia Orthof são organizados com base nas orientações curriculares para a Educação Infantil do município de Curitiba, que trazem como premissas básicas as experiências de aprendizagem. Desta forma as atividades propostas têm intencionalidade, valorizam o interesse e curiosidades próprias da infância e a construção de conhecimentos importantes para a formação integral da criança. O ato de planejar faz-se necessário à medida que antecipa ações educativas e de cuidado a serem realizadas, colaborando para agir conforme o previsto.

5.1.1 MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TEMPO DIDÁTICO

No CMEI Sylvia Orthof nos pautamos nos documentos de referência da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, as modalidades organizativas do tempo didático são efetivadas de maneira articulada entre os planejamentos sendo:

Segundo os referenciais para estudo e planejamento na educação infantil (2010), as sequências didáticas devem ser citadas no planejamento anual e no roteiro semanal, e registradas (etapas de desenvolvimento) no planejamento diário. É o conjunto de atividades planejadas e orientadas com o objetivo de promover aprendizagens específicas.

Os projetos didáticos devem ser citados no planejamento anual e no roteiro semanal, sendo sistematizados em documento próprio. Preveem um produto final, têm objetivos claros no planejamento e tempo previsto. Envolve atividades de pesquisa, sistematização e a socialização de conhecimentos.

As atividades permanentes serão especificadas no planejamento anual dos objetivos de aprendizagem, sendo apenas registradas, no roteiro semanal, as práticas propostas para cada dia da semana. Correspondem às necessidades



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer. São elas: brincadeiras no espaço interno e externo, hora da história, rodas de conversas, oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem.

As atividades ocasionais ocorrem esporadicamente sem obedecer a uma sequência.

5.1.2 SISTEMATIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO

O planejamento diário no CMEI Sylvania Orthof é organizado e registrado em caderno durante os momentos semanais de permanência e contempla atividades permanentes e sequências didáticas. Segundo os referenciais para estudo e planejamento na educação infantil, as atividades ocasionais serão contempladas em ocasiões pontuais, conforme necessidade da turma. As atividades permanentes são detalhadas no Planejamento Anual e citadas no planejamento semanal. As sequências didáticas são detalhadas e registradas conforme período de aplicação e devem conter: tema, turma de aplicação, período, objetivos de aprendizagem, descrição das atividades e avaliação. O Planejamento Anual será descrito no início do ano com uma previsão do que irá ser contemplado no decorrer deste período. O Planejamento anual deverá ser realimentado no decorrer do ano de modo que, ao final do período letivo, seja um retrato do que foi trabalhado com determinada turma e deverá seguir com ela para que os profissionais do ano seguinte possam dar continuidade às aprendizagens contempladas.

5.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como um processo contínuo fundamentado na criança, cujos instrumentos permitem aos professores visualizar o processo educativo, acompanhar o desenvolvimento da criança e de como ela elabora o conhecimento, para a partir daí direcionar a sua prática. Desta forma não tem como função a classificação ou a promoção para a etapa seguinte, e sim de garantir o desenvolvimento integral através de práticas significativas que respondam às necessidades e interesses das crianças de zero a três anos. De acordo com a Lei de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção 11, referente à educação infantil, artigo 31 que: “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1996).

É fundamental, na educação infantil, a observação sistemática do desenvolvimento das crianças, do grupo de crianças, do trabalho dos educadores e professores, dos materiais e do espaço utilizados, do tempo de execução das atividades, entre outros. Para isso, sugerimos a seguir alguns instrumentos que visam colaborar para a composição de registros de avaliação das crianças.

Segundo os referenciais para estudo e planejamento na educação infantil (2010), o portfólio é um instrumento revelador de memória e produtor de sentidos. É a memória de uma história da instituição, da formação docente, das concepções sobre infância e a memória de um percurso de trabalho e de aprendizagens. Ele se define como uma coleção de amostras significativas que evidenciam o desenvolvimento do sujeito em um determinado período. Nesse sentido, o portfólio possibilita: “descobrir” como os profissionais e as crianças são diferentes, em vez de provar que são iguais; concentrar a atenção de todos (das crianças, dos profissionais e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado; acessibilidade ao percurso realizado.

Para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, determinamos a composição de três níveis de portfólio para subsidiar o trabalho pedagógico: portfólio do pedagogo; portfólio do professor; portfólio da criança. No portfólio do pedagogo, poderão constar, por exemplo: plano de formação; planejamentos dos professores e da própria pedagoga; sínteses e observações de reuniões, encontros, permanências, entre outros; devolutivas; textos trabalhados; fotografias dos momentos formativos e do trabalho com as crianças; registros escritos do percurso do trabalho de formação; produções das crianças; avaliações da própria pedagoga (processo) e do grupo; depoimentos dos profissionais e das crianças.

O portfólio do professor poderá ser construído pelo grupo de profissionais da turma, e não individualmente, constando os itens a seguir: planejamento anual e diário; sínteses e observações (ex.: pauta de observação) referentes às crianças;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

fotografias; registros escritos do percurso de trabalho; produções das crianças (desenhos, tentativas de escrita, atividades artísticas); avaliações do próprio processo e da turma; “falas” das crianças.

No portfólio da criança, montado pelo professor, deverão constar: produções (artísticas, desenhos, tentativas de escrita); textos produzidos (ditados ou escritos); fotografias; diários (ex.: destaque das aprendizagens – avanços); relatos dos pais e crianças; registros sistemáticos de observações; avaliação da criança. As atividades para comporem o portfólio precisam ser as mais significativas.

Ainda, segundo os referenciais para estudo e planejamento na educação infantil, a pauta de observação é um importante instrumento para subsidiar a observação sistemática das crianças. Ela auxilia o professor no registro dos diversos momentos vivenciados pelas crianças, podendo ser ampla ou específica. As pautas de observação precisam ser elaboradas a partir da seleção de critérios claros, e o seu preenchimento (pelo professor) deve ser objetivo: utilizando frases curtas, ou assinalando “sim” ou “não”. Lembramos ainda que cada pauta deverá contemplar a observação de poucas crianças de cada vez, para facilitar o acompanhamento do desenvolvimento infantil.

O parecer descritivo ou relatório de avaliação corresponde ao registro-síntese do percurso realizado pela criança. Sua elaboração dependerá dos registros contidos no portfólio, das observações feitas pelo professor nas pautas de observação, entre outros. Orientamos que o parecer descritivo seja construído semestralmente, sendo arquivado na instituição e entregue aos pais. O parecer é um documento que contribui para o acompanhamento da aprendizagem da criança e também possibilita ao professor/educador a análise e a avaliação de seu trabalho.

5.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental ultrapassa os limites do cotidiano das crianças portanto conhecer as inter-relações entre o nosso estilo de vida, nossas ações e o meio ambiente é direito delas. Entender o significado do ciclo de vida dos produtos e serviços que usufruímos permite a criança ampliar a compreensão de nossa responsabilidade e atuar de forma mais efetiva para a melhoria do meio em que vivemos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

A Lei Nº. 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo 2º, estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

A Educação Ambiental traz à tona questões de suma importância em relação ao meio ambiente e desenvolvimento de hábitos de preservação abrindo espaço para a reflexão sobre as relações existentes entre consumo e poluição, a percepção a respeito da importância de reduzir e reciclar o lixo, oportunizando as crianças o contato e o manuseio com elementos da natureza. Desse modo a criança passa a compreender a ação do homem como agente transformador das famílias agem desenvolvendo na criança desde cedo o espírito científico.

Desde que nascem as crianças convivem com fenômenos naturais. Curiosas, querem descobrir e decifrar o ambiente em que estão inseridas, e a natureza está entre os primeiros questionamentos das crianças. Formulam hipóteses, e atribuem ações humanas aos diversos elementos da realidade. Os trabalhos de Vigotsky (1984, 1987) e Wallon (1998) destacam que as crianças possuem pensamento sincrético, várias formas para de criar sentidos para elementos que fazem parte do dia-a-dia. E as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil destacam que as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009).

Na Educação Infantil o trabalho com a educação ambiental deve ter como foco principal, a criança com suas competências de levantar hipóteses relacionadas a conhecimentos científicos e postura de investigação que serão estímulos para ideias iniciais. As experiências precisam ser privilegiadas, como flutua ou afunda, a existência do ar, de onde vem o arco-íris, e muitas vivenciadas com interações entre crianças/adultos, criança/criança, criança/objetos, crianças/espacos.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as crianças devem ter contato com diferentes elementos e fenômenos da



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

natureza como: vários animais; como vivem, onde vivem, o que comem; plantas, água, grama, terra, ar, areia, enfim com propostas significativas, contextualizadas que estimulem “o espírito investigativo”.

[...] as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (RCNEI, 1998, p. 166)

Faz-se necessário que o professor tenha a sensibilidade de perceber que espaço organizado é espaço ativo na educação infantil. No planejamento deve ser contemplado todo o contexto funcional, onde a criança possa circular, ter interdependia e interação com os objetos e observações.

A observação e a exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças desta faixa etária. É dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis. (RCNEI, 1998, P.178).

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, o uso e a procedência de diferentes elementos, e interagem com o outro. Mas, é fundamental desemparedar as crianças, desemparedar é mais do que transpor paredes de salas e espaços, é uma ação que permite as crianças se apropriarem dos ambientes e sentirem-se pertencentes, segundo Léa Tiriba, onde cada um pode escolher com quem e com que deseja brincar, não favorece posturas individualistas e competitivas, ao contrário constitui-se como espaço de convivência.

5.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

O Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof considera todos os espaços que quando planejados intencionalmente tornam-se ambientes de aprendizagens e à partir deste entendimento, destaca as metas e objetivos contidos na Resolução do CNE nº01/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Art.2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e tem por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

E o Parecer do CNE 03/2004, quando diz, que a educação étnica – raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para a construção de uma sociedade justa e igual.

Com base nesses documentos de referência, o CMEI Sylvia Orthof trabalha com a diversidade e o convívio com a diferença, assumindo uma postura de acolhimento às diferentes expressões e manifestações culturais das crianças e suas famílias.

Ações que já estão incorporadas ao planejamento e que devem ter continuidade na rotina diária com as crianças, famílias, profissionais e comunidade: leitura de livros de diferentes culturas, músicas de diferentes gêneros, brinquedos que valorizem as diferentes etnias, imagens de crianças e adultos das diferentes etnias, pesquisas sobre a cultura de diferentes regiões, vestimentas, alimentação, brincadeiras, dentre outros.

5.5. USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), orientam que a Educação Infantil garanta às crianças experiências que



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e didáticos. As diretrizes revisadas pelo Parecer 20/2009 em seu Artº 9 e inciso XII, que faz-se necessário e a utilização, exploração e manipulação de recursos tecnológicos e didáticos que possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, entre outros.

E o centro dos encaminhamentos para utilização dos recursos tecnológicos e didáticos, na Educação Infantil devem ser as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que: o brincar articula as múltiplas linguagens em diferentes contextos que permitem condições cada vez mais ousadas, inovadoras e atuais de aprendizagens, respeitando as crianças como sujeitos sociais e de direitos, capazes de pensar e agir de modo criativo, participativo e crítico.

O CMEI Sylvia Orthof utiliza os documentos de orientação da SME que embasaram os estudos sobre o uso dos tablets na Educação Infantil e tem à disposição 10 tablets para contribuir e complementar as atividades de aprendizado. Com os tablets, as crianças poderão brincar e aprender integrando a tecnologia do aparelho. Ele permite, entre outras coisas, que as crianças façam fotos, áudios, vídeos, pesquisas e se divirtam com jogos educativos. Os tablets devem fazer parte das atividades diárias, nos cantos de atividades diferenciadas e nas atividades orientadas, ampliando as possibilidades para descobertas e produções das crianças. Os tablets têm aplicativos disponíveis, como livros infantis (e-books), jogos educativos e opções para edição e produção de imagens, e as crianças tem oportunidade de explorar sozinhas ou com seus pares, compartilhar conhecimentos e construir aprendizagens estarão. Os encaminhamentos são conduzidos pelos professores de educação infantil, que tem formação adequada para articular o equipamento com recurso pedagógico ao currículo da educação infantil.

A utilização dos tablets vem em uma perspectiva democratização do acesso às tecnologias, da apropriação por parte das crianças de um conhecimento e inúmeras possibilidades de contato com o conhecimento acumulado pela humanidade que essa tecnologia pode proporcionar. Portanto não se presta ao uso de atividades isoladas, objetivando o desenvolvimento da coordenação motora fina ou do reconhecimento de letras, números e formas geométricas isoladas, entre outras práticas que não condizem com a perspectiva pedagógica para a Educação Infantil tanto em âmbito municipal, quanto nacional, explicitado nas diretrizes. É de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

extrema importância que o uso dos tablets aconteça de forma contextualizada, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças. Para tanto é necessário sempre ter em vista que a criança é competente, capaz, interpreta o mundo e produz cultura e que o professor de educação infantil em seu processo de desenvolvimento profissional, reflete, pesquisa, é brincante, autônomo e autor de sua prática e identidade profissional, elaborando práticas pedagógicas que tem como eixos norteadores as interações e brincadeiras e a criança como centro da ação educativa.

Conforme orientação do Instituto Brasileiro de Oftalmologia - Simone Vieira Cerveira:

Hoje em dia, crianças com dois anos já têm tablets e, com a alfabetização cada vez mais cedo, essas crianças podem ter problemas de visão. Então, é importante limitar nas crianças pequenas a no máximo meia hora por dia o uso desses dispositivos eletrônicos.

Os tablets devem ser disponibilizados em pequenos grupos, na sala, ao livre acesso para fotografar e filmar. As possibilidades são muitas no CMEI Sylvia Orthof, as crianças usam os tablets para registrar, fotografar, gravar crianças falando ou cantando, filmar cenas do cotidiano, desenhar em um outro suporte. As crianças serão valorizadas e sua autoria estará em destaque, isso garante que ela não seja apenas usuária ou reprodutora de um aplicativo, mas protagonistas das ações.

5.6 PROJETOS INSTITUCIONAIS

Os projetos Institucionais são organizados pela equipe pedagógica administrativa, corpo docente e conselho do CMEI e constam no plano de ação. Pois, as ações efetivas estão diretamente ligadas às aprendizagens das crianças, precisando ser planejadas e constarem tanto no planejamento anual quanto no roteiro semanal, pontuando o que cada turma precisa trabalhar dentro do tema proposto, e essa organização deve ser pedagógica.

5.6.1 DO MEU NARIZ CUIDO EU



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

As ações de cuidar e educar fazem parte da rotina diária das crianças, com isso é muito importante que o ambiente seja facilitador das aprendizagens e promova a autonomia. Nesse sentido, a sala de referência deve conter tudo que for necessário para os cuidados da autoimagem, reforçando os hábitos de higiene e cuidado pessoal, tais como: lenço de nariz, espelho, álcool gel, disponibilizados ao alcance das crianças. Conforme a faixa etária, os professores auxiliam na realização dessa prática.

O “cantinho do meu nariz cuida eu” existe em todas as salas de referência para que as crianças tenham acesso e aprendam a cuidar de si.

As atividades de cuidado-alimentação, higiene e sono- são em si entendidas como educativas, na medida em que não são neutras; ou seja, são investidas de um conjunto de valores, conceitos, procedimentos próprios de uma organização social em um determinado momento histórico (SILVA, 2008, p.26. In. ARCE, 2009, p.29)

5.6.2 CONHECER PARA PREVENIR

O Programa "Defesa Civil na Educação - Conhecer Para Prevenir" (CPP), através do Decreto Municipal 944/12, que consiste em uma ação conjunta das Secretarias Municipais da Defesa Social (SMDS) e da Educação (SME), foi criado em no dia 02/07/2012. O Programa se destina a preparar as crianças, os estudantes e os servidores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba para enfrentar situações de emergências, através de treinamentos em temas afetos a Defesa Civil, com o objetivo de reduzir o número de incidentes e desastres, bem como de vítimas e danos em situações de crise. A elaboração e desenvolvimento do Plano de Preparação de Emergência Local (PPEL) também faz parte do Programa. A partir desse Decreto, o CMEI Sylvia Orthof participa e elabora Plano de Emergência e a composição das equipes de Socorro, Combate e Abandono, todas envolvidas para a segurança e bem estar de todos os funcionários, crianças e colaboradores.

5.6.3 PROGRAMA MAMA NENÊ

O Programa Mama Nenê foi desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, e tem como objetivo incentivar a amamentação. O CMEI Sylvia Orthof dispõe de um lugar apropriado e tranquilo para as mães amamentarem seus filhos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

Para as mães que não tem condições de comparecer à unidade para amamentar, há a possibilidade de trazer o leite e entregar para a lactarista, que é treinada para armazenar o leite de forma segura e garantir ao bebê todos os benefícios que o leite materno oferece.

O aleitamento materno consiste numa importante etapa da vida humana, na qual a criança estabelece vínculo com a mãe e desenvolve seus aspectos físico, psicológico e social. Devido a tais aspectos, o Estatuto da Criança e do Adolescente - lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - estabelece no Art. 9º que: "O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade".

O espaço do Mama Nenê em nossa unidade é organizado para que as mães possam amamentar seus filhos no CMEI ou para retirar seu leite e oferecer posteriormente aos bebês. Dispõe de uma poltrona, água potável, copos e materiais de higiene como: lenço descartável e álcool gel. Há um caderno para registro, pôsteres informativos, consta um protocolo de procedimentos para a retirada e o armazenamento do leite materno com segurança e os cartazes de divulgação do programa Mama Nenê que também estão acessíveis à comunidade. Além disso, o CMEI divulga para todas as famílias, por meio de folder explicativo desde o momento da matrícula em que recebem explicações em materiais de orientação sobre a retirada do leite e sobre o funcionamento do espaço de amamentação na unidade. Sempre que ocorre a procura de uma família para realizar o cadastro no CMEI já são informadas sobre o programa Mama Nenê. Durante o ano são realizadas reuniões com todas as famílias para promover a multiplicação de informações na comunidade local e são feitos os registros em ata. O CMEI constituiu um grupo de apoio às mães da comunidade que estejam amamentando e que sempre participam de diferentes momentos da rotina da unidade colaborando com depoimentos de incentivo para as futuras mães ou para as que já estão amamentando. O grupo de apoio às mães que amamentam é formado pela equipe pedagógico-administrativa, professoras, lactarista, representante da unidade de saúde e mães do CMEI.

5.6.4 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E TEMPOS DE ALIMENTAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

A alimentação saudável é uma proposta já consolidada em nosso CMEI uma vez que todos os momentos de alimentação são planejados e organizados para que as crianças tenham acesso a diferentes tipos de alimentos nutritivos e importantes para o seu desenvolvimento.

A alimentação é inerente a diferentes culturas e com isso envolve as diferentes maneiras de se alimentar desde a organização da mesa, daquilo que comemos, a maneira como comemos, como nos servimos, o uso dos utensílios, a interação entre as pessoas e outros detalhes característicos.

Os tempos de alimentação na unidade são flexíveis, respeitam os tempos de alimentação de cada criança permitindo que se alimentem prazerosamente e desta forma a prática social de alimentar-se é vivenciada proporcionando o bem-estar das crianças. Com isso: “comer serve para crescer, mas também é uma forma de conhecer e ter prazer” (ALVAREZ, 2014, p. 38-43).

Os momentos festivos comemorados na unidade seguem padrões de qualidade e orientações da Organização Mundial da Saúde que recomendam que as crianças atendidas na faixa etária de zero a três anos de idade não devem ingerir açúcar e com isso estaremos contribuindo para a formação de cidadãos saudáveis.

5.6.5 EMPRÉSTIMOS DE LIVROS

O CMEI Sylvia Orthof compreende a importância da leitura desde a mais tenra idade e por isso vimos a relevância de proporcionar um espaço específico no hall de entrada da unidade para que as famílias pudessem escolher junto com as crianças diferentes gêneros literários. As famílias escolhem o livro e registram o título do livro emprestado, assim que devolvem assinam a devolução do mesmo e já têm a oportunidade de escolher outro livro.

6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada continuamente em nossa unidade e está articulada com o plano de ação. São acompanhadas todas as ações, as rotinas, as decisões, os recursos e espaços disponíveis. Tem como objetivo contribuir com a qualidade do trabalho desenvolvido na unidade por meio da gestão democrática.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

Os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil são apresentados desde o início do ano para que famílias e profissionais acompanhem continuamente todas as ações que a unidade realiza, tendo participação direta na tomada de decisões coletivas, garantindo um ambiente agradável, acolhedor, de qualidade e favorável para as aprendizagens.

A avaliação institucional que acontece no CMEI Sylvia Orthof tem como referência, os parâmetros e os respectivos indicadores de qualidade, porém não são estáticos e definitivos. Durante diversos momentos são estudados, discutidos e vivenciados as práticas da unidade, aceitando críticas e sugestões para melhorar as ações desempenhadas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS LEGAIS

BRASIL, **Leis. Decretos. Lei 8069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília:1990

_____. **Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 20/2009:** revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1998.

CURITIBA. **Resolução Nº 01,** de 7 de abril 1999, da Câmara de Educação Básica – CEB. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná.** Deliberação 02/2005. Curitiba, 2005.



REFERÊNCIAS TEÓRICAS

ALVAREZ, L. Além da nutrição. In: **Revista Educação Infantil**, Editora Segmento, São Paulo, n.11, p. 38-43, out., 2014.

ARCE, A.;SILVA,J.C.É possível ensinar no berçário? O ensino como eixo articulador do trabalho com bebês (6 meses a 1 ano de idade). In: ARCE, A.;MARTINS, L.M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos: de zero a três anos**. São Paulo: Alínea, 2009.

BARBOSA, M.C.S. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009,p.68-69)

_____. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, B.B.B. & CARVALHO, L.F. de. **Cuidar de Crianças em Creche: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção**. Anais da 25^a Reunião da ANPED: Caxambu, 2002.

CURITIBA. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil**. Planejamento e Avaliação: Orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil. 2010.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006 volumes 1,2,3

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba**. Curitiba,2009.

_____. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Departamento da Política de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Proposta pedagógica e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise**. Brasília: MEC/ SEF/ DPEF/ CDEDI, 1996.

COLL, César; MARTIN, Elena. **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista.-Porto Alegre: Artmed,1999.

FREIRE, Paulo. **Coletânea de citações**. <http://pt.wikiquote.org/wiki/PauloFreire>. Acesso em 11/09/2008.

HERNANDEZ, Fernando; **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**, **Cadernos de Educação Infantil**, 13^o edição, Editora Mediação, Porto Alegre: 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993, p. 117-135.

_____, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7^a. Ed. Porto Alegre: mediação, 1996.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1998.

Lei Federal Nº 13.185/2015 – **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**.

LIMA, Elvira Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: GEDH, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: o que propõe as novas Diretrizes nacionais?** Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Acesso em: 2010. Disponível em: [Http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096)

ORTIZ, Cisele. **Entre adaptar-se e ser acolhido** in Revista Avisa Lá, nº 2 (www.avisala.org.br) .

REGO, Teresa C. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

ROCHA, E.A.C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil.** Florianópolis: UFSC, 1999.

ROMAN, Eurida Dias; STEYER, Vivan Edite. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.** Canoas: Ulbra, 2001.

ROSSETTI, Maria Clotilde et al. **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2003.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz et al. **A psicometricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia C. Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIRIBA, Léa. **“Crianças, natureza e educação infantil”.** Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2005.

ZABALZA, Miguel A. **A qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Curitiba, 10 de novembro de 2016.

Tamara Juliana Pereira Andrade
Matrícula 179748/178142
Decreto 886/2016

| | |
|---|--|
|  | PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO |
| COORDENADORIA TÉCNICA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO - CTEFE | |
| APROVADO | |
| PARECER N° _____ | DATA: ____/____/____ |
| CTEFE/SME: _____ | |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

ANEXOS

Caracterização dos profissionais da instituição

| Nome do Funcionário | Função | Formação |
|------------------------------------|--------------------------------|--|
| Tamara Juliana Pereira Andrade | Diretora | Pedagogia / Pós-graduação em Psicopedagogia |
| Luciane Aparecida Rangel de Moraes | Suporte técnico Pedagógico | Pedagogia/ Especialização em Metodologias Inovadoras |
| Luciane Panaitx de Souza | Apoio Administrativo | Pedagogia/ Pós em Alfabetização e Letramento |
| Cátia de Souza Pereira | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Ernestina Fiel Fernandes | Prof ^a Ed. Infantil | Pedagogia |
| Gisele Koga | Prof ^a Ed. Infantil | Pós Graduação em Alfabetização e Letramento |
| Ilma Ap ^a Ramos Mello | Prof ^a Ed. Infantil | Pós Graduação em Contação de História |
| Ivete da Silva de Souza | Prof ^a Ed. Infantil | Pós Graduação em Contação de História e Alfabetização e Letramento |
| Ivone Alves Marcolino | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Liliane Clair de Sousa | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Luciane de Fátima R. Lima | Prof ^a Ed. Infantil | Pedagogia |
| Lucilena P.S Zanardini | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério |
| Maria Inêz Moreira | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Maria Elizabete de Castro | Prof ^a Ed. Infantil | Superior Completo |
| Maria José Faria | Prof ^a Ed. Infantil | Pós-graduação em Educação Infantil |
| Sonia Maria Martins de Lorena | Prof ^a Ed. Infantil | Pós Graduação em Contação de História |
| Raquel Pereira Pinto | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério |
| Regiane Saldanha | Prof ^a Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|----------------------------------|--------------------|--|
| Rosa Maria de Souza | Profª Ed. Infantil | Pós Graduação Alfabetização |
| Rosalina Teresa de Souza | Profª Ed. Infantil | Pedagogia |
| Rozângela Dias da Silva de Souza | Profª Ed. Infantil | Pós Graduação em Literatura Infantil e Juvenil |
| Rozeli Faria | Profª Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Siumara de Andrade | Profª Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Simone Heymowski Ribas | Profª Ed. Infantil | Magistério Nível Médio |
| Sebastiana M. Ribas | Profª Ed. Infantil | Pedagogia |
| Trícia Baglioli Cardoso | Profª Ed. Infantil | Pedagogia |

Materiais Pedagógicos

| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
|---|------------|
| BRINQUEDO DE ENCAIXE EM VINIL | 21 |
| FERRINHO DE PASSAR ROUPA | 6 |
| BRINQUEDO, FOFI BLOCS CAMINHÃOZINHO | 4 |
| BRINQUEDO, FOFI BLOCS MEU CÃOZINHO | 4 |
| BRINQUEDO, LEÃOZINO ANDADOR | 6 |
| BRINQUEDO, BABY PUZZLE – MEU 1º QUEBRA CABEÇA | 8 |
| BRINQUEDO, BRINCA MADEIRA PASSA FORMA | 4 |
| BRINQUEDO, BRINCA MADEIRA ÔNIBUS | 4 |
| BRINQUEDO, BLOCOS GIGANTES | 2 |
| BRINQUEDO, CUBO EM VENIL | 5 |
| BRINQUEDO, ARCA DE NOÉ | 6 |
| BRINQUEDO, CENTRO DE ATIVIDADES BABY GYN | 2 |
| BRINQUEDO, CARRINHO ANDADOR | 4 |
| BRINQUEDO, TRENZINHO ANDADOR | 4 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE , TRENZINHO | 6 |
| BRINQUEDO, ANDADOR COM ATIVIDADES | 2 |
| BRINQUEDO, BEBÊ TRE-LE-LE NEGRO | 8 |
| BRINQUEDO, BEBÊ TER-LE-LE RUIVO | 8 |
| CENTOPÉIA | 2 |
| FANTOCHE, FAMÍLIA BRANCA | 2 |
| FANTOCHE, FAMÍLIA NEGRA | 2 |
| JOGO DOMINÓ METADE EM MADEIRA | 2 |
| JOGO, DOMINÓ METADE COM SUPORTER | 2 |
| BRINQUEDO, BALDNHO DE AREIA | 80 |
| DOMINÓ, DE ANIMAIS | 2 |
| SENTA BEBÊ | 8 |
| BRINQUEDO, SACOLÃO DURABLOCKS | 3 |
| BRINQUEDO, BICHINHO URSO | 12 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE BRUXA | 2 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | |
|--|----|
| BRINQUEDO, FANTASIA DE RAINHA | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA BRANCA DE NEVE | 2 |
| BRINQUEDO, KIT PARA BEBÊ | 4 |
| BRINQUEDO, ALMOFADA, FORMATO DE BORBOLETA | 12 |
| BRINQUEDO, CENTRO DE ATIVIDADES JOTT PLAY | 2 |
| TEATRO DE FANTOCHES | 2 |
| BRINQUEDO, BICHINHO, FORMATO DE GATO | 4 |
| BRINQUEDO, ALMOFADA, FORMADO DE PEIXE-BOI | 6 |
| GANGORRA JACARÉ | 4 |
| BRINQUEDO, COLEÇÃO ESTRADINHA | 20 |
| BRINQUEDO, BALDÃO E CIA | 12 |
| BRINQUEDO, GINASIO OCEAN WONDERS | 4 |
| BRINQUEDO, MEU PRIMEIRO JOGO | 4 |
| BRINQUEDO, BOLA EM VENIL | 42 |
| BRINQUEDO, LUPA | 4 |
| BRINQUEDO, JOGO DE MEMÓRIA 50 PEÇAS | 4 |
| BRINQUEDO, ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO | 4 |
| BLOCOS DE CONSTRUÇÃO E URBANISMO | 4 |
| BRINQUEDO, BANDINHA RITMICA | 1 |
| BRINQUEDO, ANIMAIS DE ENCAIXE | 8 |
| BRINQUEDO, BARRACA CARROS | 2 |
| BRINQUEDO, BARRACA COCORICÓ | 2 |
| BRINQUEDO, DE ENCAIXE FORMATO ELEFANTE | 2 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE FORMATO HIPOPÓTOMO | 4 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE FORMATO DE CARRINHO BUGGY | 8 |
| BRINQUEDO DE EMPURRAR E PUXAR FORMATO CENTOPEIA | 2 |
| CARRINHO DE BONECA | 10 |
| MORDEDOR, BABY DENT | 10 |
| MORDEDOR FOFONE | 16 |
| BRINQUEDO, JOGO DE CAFÉ | 3 |
| QUEBRA CABEÇA, FILHOTES CACHORRINHOS, 27 PRÇAS | 1 |
| QUEBRA CABEÇA, DINOSSAURO 27 PEÇAS | 1 |
| QUEBRA CABEÇA, SOOLÓGICO 36 PEÇAS | 1 |
| BRINQUEDO, BONECA EM VENIL | 1 |
| BRINQUEDO DE PUXAR E EMPURRAR FORMATO RATO | 4 |
| BRINQUEDO, BONECA EM VENIL CARACTERÍSTICA SINDROME DE DOWN | 2 |
| BRINQUEDO, BONECO CABELO CASTANHO CURTO | 2 |
| BRINQUEDO DE MADEIRA DE PUXAR FORMATO DE SAPO | 4 |
| BRINQUEDO FANTASIA DE FADA | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE SININHO | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE POLICIAL | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE BOMBEIRO | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE PRINCIPE | 2 |
| BRINQUEDO, FANTASIA DE REI | 2 |
| BRINQUEDO, MARIA FUMAÇA | 6 |
| FANTOCHES DE TECIDO | 2 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | |
|--|----|
| QUEBRA CABEÇAS FILHOTES, GATINHO | 2 |
| BRINQUEDO, BICHINHO FORMATO ABELHA | 8 |
| BRINQUEDO, CACHORRO EM PLUSH | 8 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE TARTARUGA | 16 |
| BRINQUEDO, CHOCALHO BOLA | 20 |
| BRINQUEDO, MADEIRA MONTANHA RUSSA | 12 |
| BRINQUEDO, BIG TRUK | 60 |
| BRINQUEDO, BONECO COM CARACTERISTICA DE SINDROME DE DOWN | 1 |
| BRINQUEDO, PICK UP SAVANA | 18 |
| BRINQUEDO, SUPER BOLICHÃO | 6 |
| BRINQUEDO, CONJUNTO HARAS | 18 |
| CUBOS DE ATIVIDADES EM ESPUMA | 4 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE COM 8 TRIANGULOS | 8 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE COM 6 ESTRELAS COLORIDAS | 8 |
| BRINQUEDO, CUBOS FOFINHOS | 4 |
| AVENTAL DE CONTAR HISTÓRIAS CHAPEUZINHO VERMELHO E TRES PORQUINHOS | 2 |
| AVENTAL DE CONTAR HISTÓRIAS TURMA DO SÍTIO | 2 |
| BRINQUEDO, ALMOFADA FORMATO SAPO | 12 |
| BRINQUEDO, TORTUGA EM BORRACHA COLORIDA | 6 |
| DOMINÓ MEIOS DE TRANSPORTE EM MADEIRA | 2 |
| BRINQUEDO, ANDADOR FELIZ | 8 |
| BRINQUEDO, QUEBRA CABEÇAS SUPERPOSTOS | 4 |
| BRINQUEDO, CAVALO BALANÇO ANDADOR | 12 |
| BRINQUEDO, MESA MAXI ATIVIDADES | 2 |
| KIT PRIMEIRA INFANCIA | 2 |
| BRINQUEDO, EXPOSITOR PARA TRICICLOS | 1 |
| MORDEDOR BABY SHOWER | 8 |
| QUEBRA CABEÇAS SÍTIO ALEGRE | 2 |
| TATAME PLACA EM EVA | 60 |
| DOMINÓ FRUTAS 28 PEÇAS | 2 |
| BRINQUEDO, TAPETE DAS DESCOBERTAS | 2 |
| BRINQUEDO, CHOCALHO DO BEBÊ | 16 |
| PARQUE INFANTIL 7 | 1 |
| BRINQUEDO, BRINCA MADEIRA E ENCAIXA FAZENDINHA | 4 |
| BRINQUEDO, BEBÊ BANHO MÁGICO | 6 |
| BRINQUEDO, PLAYGROUND | 3 |
| BRINQUEDO, CAMINHÃO SONORO | 4 |
| BRINQUEDO, MESA DE ATIVIDADES POP | 1 |
| BRINQUEDO, FOFIFLOR | 10 |
| BRINQUEDO, ZOO BABY 19 PEÇAS | 8 |
| BRINQUEDO, CENTRO DE ATIVIDADES 5 PEÇAS | 2 |
| BRINQUEDO, BLOCOS LÓGICO GIGANTES | 2 |
| CAIXA TÁTIL EM EVA | 1 |
| BRINQUEDO, JOGO DE CAFÉ | 3 |
| BRINQUEDO, SHOW DE PANEAS | 4 |
| BRINQUEDO, SACOLÃO QUEBRA CABEÇAS | 4 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | |
|---|----|
| BLOCO RECREATIVO EM ESPUMA | 1 |
| BRINQUEDO, FOGÃO E ACESSÓRIOS | 12 |
| BRINQUEDO, CARRIOLA MALUCA | 20 |
| BRINQUEDO, BONECA MENINA BRANCA | 16 |
| BRINQUEDO, BONECA MENINA NEGRA | 16 |
| BRINQUEDO DE ENCAIXE EM MADEIRA | 8 |
| BRINQUEDO, MARTELITO | 10 |
| TRICICLO TURBO | 12 |
| BRINQUEDO, TER-LE-LE LOIRO | 8 |
| BOLA PLÁSTICA | 58 |
| BLOCO RECREATIVO | 1 |
| BRINQUEDO, CONJUNTO PRÉ ESCOLAR DE PLÁSTICO | 2 |
| | |

CATÁLOGO DE LIVROS/ CD'S E DVD'S

LIVROS PEDAGÓGICOS (LP)

| SIGLA/CODIGO | TÍTULO | QUANTIDADE |
|---------------------|---|-------------------|
| LP-001 | Sabores, cores, sons e aromas(...) | 1 |
| LP-002 | Arte, infância e formação de professores(...) | 1 |
| LP-003 | Figuras e formas | 1 |
| LP-004 | Resolução de problemas | 1 |
| LP-005 | Brincadeiras infantis nas aulas de matemática | 1 |
| LP-006 | A criança e seu desenvolvimento | 1 |
| LP-007 | Educação infantil: pra que te quero? | 1 |
| LP-008 | A ética na Ed. Infantil | 1 |
| LP-009 | Aprender e ensinar na Ed. Infantil | 1 |
| LP-010 | Cor, som e movimento | 1 |
| LP-011 | Avaliação na pré-escola | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

LITERATURA INFANTIL(LI)

| | | |
|--------|---|---|
| LI-001 | A bruxa Salomé | 1 |
| LI-002 | A casa sonolenta | 1 |
| LI-003 | A galinha preta | 1 |
| LI-004 | A galinha que criava um ratinho | 1 |
| LI-005 | A girafa que cocoricava | 2 |
| LI-006 | A girafa sem sono | 1 |
| LI-007 | A nova aventura do ratinho | 1 |
| LI-008 | A palavra feia de Alberto | 1 |
| LI-009 | A turma | 1 |
| LI-010 | A verdadeira história dos 3 porquinhos | 1 |
| LI-011 | A zerpéia | 1 |
| LI-012 | Adivinhe se puder | 1 |
| LI-013 | Agora é minha vez | 1 |
| LI-014 | Agora não ,Bernardo | 1 |
| LI-015 | Amendoim | 1 |
| LI-016 | Ana,Guto e o gato dançarino | 1 |
| LI-017 | Aparências enganam | 1 |
| LI-018 | As aventuras do avião vermelho | 1 |
| LI-019 | Boa noite,lua | 1 |
| LI-020 | Bom dia, todas as cores | 1 |
| LI-021 | Bons sonhos, Rosa | 1 |
| LI-022 | Bruxa,bruxa,venha à minha festa | 1 |
| LI-023 | Chuva de manga | 1 |
| LI-024 | Clact..Clact..Clact | 1 |
| LI-025 | Clóvis ,o crocodilo (livro | 2 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|--|---|
| | fantoches) | |
| LI-026 | Coleção amiguinhos do banho-joaninha | 1 |
| LI-027 | Coleção amiguinhos do banho-tartaruga | 1 |
| LI-028 | Coleção amiguinhos do banho-caranguejo | 1 |
| LI-029 | Coleção amiguinhos do mar-o cavalo marinho | 1 |
| LI-030 | Coleção contos da vovó | 4 |
| LI-031 | Dia de chuva | 1 |
| LI-032 | Diga um verso bem bonito! | 1 |
| LI-033 | Diversidade | 1 |
| LI-034 | Dorminhoco | 1 |
| LI-035 | Dorotéia a centopéia | 1 |
| LI-036 | É mentira da barata! | 1 |
| LI-037 | Em casa | 1 |
| LI-038 | Enrosca ou desenrosca? | 1 |
| LI-039 | Era uma vez uma bruxa | 1 |
| LI-040 | Esse coelho pertence a Emília Brown | 1 |
| LI-041 | Eu & os outros | 1 |
| LI-042 | Fábulas de esopo | 1 |
| LI-043 | Guga, a tartaruga | 2 |
| LI-044 | Hipólito ,o hipopótamo | 2 |
| LI-045 | Histórias,quadrinhas e canções com bichos | 1 |
| LI-046 | Isso é amor | 1 |
| LI-047 | Lagarta na primavera,borboleta no... | 2 |
| LI-048 | Leo e Albertina | 1 |
| LI-049 | Lili,Pedro e o peixe... | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|--|---|
| LI-050 | Macaco danado | 1 |
| LI-051 | Marcelo, marmelo, martelo... | 1 |
| LI-052 | Maria vai com as outras | 1 |
| LI-053 | Marilu | 1 |
| LI-054 | Meu pai é um problema | 1 |
| LI-055 | Meu irmão e eu, minha irmã e eu | 2 |
| LI-056 | Meus porquinhos | 1 |
| LI-057 | Minha mãe é um problema | 1 |
| LI-058 | Nestor | 1 |
| LI-059 | Nove novos contos de... | 1 |
| LI-060 | Nuvem é dragão ... | 1 |
| LI-061 | O amigo da bruxinha | 1 |
| LI-062 | O apanhador de sonhos | 1 |
| LI-063 | O beijo | 1 |
| LI-064 | O cachorro e a pulga | 1 |
| LI-065 | O caso do bolinho | 1 |
| LI-066 | O cavalo solitário | 1 |
| LI-067 | O domador de monstros | 1 |
| LI-068 | O filho grúfalo | 1 |
| LI-069 | O gato massamê... | 1 |
| LI-070 | O grande rabanete | 1 |
| LI-071 | O grúfalo | 1 |
| LI-072 | O homem- lua | 1 |
| LI-073 | O jogo da parlenda | 1 |
| LI-074 | O porco narigudo | 1 |
| LI-075 | O pote vazio | 1 |
| LI-076 | O ratinho, o morango vermelho maduro... | 1 |
| LI-077 | O sapo bocarrão | 2 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|---|---|
| LI-078 | Olha o bicho | 1 |
| LI-079 | Os três porquinhos | 1 |
| LI-080 | Paco o pato (livro fantoche) | 2 |
| LI-081 | Plim, o pinguim | 2 |
| LI-082 | Tamborim dá seu espetáculo | 1 |
| LI-083 | Um passeio com a nuvem sofia | 2 |
| LI-084 | A África, meu pequeno chaka | 1 |
| LI-085 | A arca de noé | 1 |
| LI-086 | A bruxinha e o Godofredo | 1 |
| LI-087 | A casa do Franquis Tem | 1 |
| LI-088 | A cidade perdida | 1 |
| LI-089 | A fada feiticeira | 1 |
| LI-090 | A fada sempre viva e a galinha fada | 1 |
| LI-091 | A formiga Aurélia e outros jeitos de ver... | 1 |
| LI-092 | A história bela e do gato e da panela | 1 |
| LI-093 | A história do pequeno pinguim | 1 |
| LI-094 | A menina que procurava | 1 |
| LI-095 | A princesa Tiana e o sapo Gaze | 1 |
| LI-096 | A vassoura encantada | 1 |
| LI-097 | A velha cambalhota | 1 |
| LI-098 | A viagem de um barquinho | 1 |
| LI-099 | Ai! | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|--|---|
| LI-100 | Ana e Ana | 1 |
| LI-101 | Anita bocadura | 1 |
| LI-102 | Apertada e barulhenta | 1 |
| LI-103 | As aventuras do bonequinho do banheiro | 1 |
| LI-104 | As cartas de Ronroroso... | 1 |
| LI-105 | As trigêmeas e o Pequeno polegar | 1 |
| LI-106 | Aula de carnaval e outros poemas | 1 |
| LI-107 | Barulhinhos do silêncio | 1 |
| LI-108 | Belinda,a bailarina | 1 |
| LI-109 | Bem-vindo ao Enrole-olê | 1 |
| LI-110 | Bruxinha e Frederico | 1 |
| LI-111 | Cadê você,Jamela | 1 |
| LI-112 | Caixa Mágica de surpresas | 1 |
| LI-113 | Coleção janelinha:opingüim | 1 |
| LI-114 | Como se fosse dinheiro | 1 |
| LI-115 | Contos de enganar a morte | 1 |
| LI-116 | De alfaias a zabumbas | 1 |
| LI-117 | Dezenove poemas desengonçados | 1 |
| LI-118 | Diga um verso bem bonito! | 1 |
| LI-119 | É o maior | 1 |
| LI-120 | Emburrado! | 1 |
| LI-121 | Eram cinco | 1 |
| LI-122 | Fada cisco quase nada | 1 |
| LI-123 | Falando banto | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|---|---|
| LI-124 | Galo,galo,não me calo | 1 |
| LI-125 | Galope! | 1 |
| LI-126 | Grande ou pequena? | 1 |
| LI-127 | Histórias para ler na cama | 1 |
| LI-128 | Jujubalândia | 1 |
| LI-129 | Lá vem história | 1 |
| LI-130 | Lua no brejo | 1 |
| LI-131 | Lúcia já vou indo | 1 |
| LI-132 | Mamãe, você me ama? | 1 |
| LI-133 | Maria vai com as outras | 1 |
| LI-134 | Meg a gatinha –Dia feliz | 1 |
| LI-135 | Menino parafuso | 1 |
| LI-136 | Meu amigo down, na rua... | 1 |
| LI-137 | Meu irmão e eu, minha irmã e eu | 1 |
| LI-138 | Meu pai é um problema | 1 |
| LI-139 | Minha mãe é um problema | 1 |
| LI-140 | Minhas roupas-livro mochila | 1 |
| LI-141 | Na fazenda-livro móbile | 1 |
| LI-142 | Não confunda... | 1 |
| LI-143 | Novos brasileirinhos | 1 |
| LI-144 | O barquinho e o marinheiro | 1 |
| LI-145 | O boneco de neve | 1 |
| LI-146 | O caso da lagarta que tomou chá de sumiço | 1 |
| LI-147 | O caso das bananas | 1 |
| LI-148 | O patinho realmente feio e outras histórias ... | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|----------------------------------|---|
| LI-149 | O que é que tem meu cabelo? | 1 |
| LI-150 | Orelha de limão | 1 |
| LI-151 | Orelhas de mariposa | 1 |
| LI-152 | Os três lobinhos e o porco mau | 1 |
| LI-153 | Panela de arroz | 1 |
| LI-154 | Plicplicum barulho da chuva | 1 |
| LI-155 | Poemas malandrinhos | 1 |
| LI-156 | Quando a onça ganhou suas pintas | 1 |
| LI-157 | Que história é essa? | 1 |
| LI-158 | Quem tem medo de que? | 1 |
| LI-159 | Quem vai ficar com o pêsego? | 1 |
| LI-160 | Quero casa com janela | 1 |
| LI-161 | Rima ou combina? | 1 |
| LI-162 | Saco de brinquedos | 1 |
| LI-163 | Sai pra lá | 1 |

| | | |
|--------|-------------------------------|---|
| LI-164 | Sete cavalos na berlinda | 1 |
| LI-165 | Sopa de bruxa | 1 |
| LI-166 | Sua majestade o elefante | 1 |
| LI-167 | Tudo bem! Ou não? | 1 |
| LI-168 | Um gato chamado gatinho | 1 |
| LI-169 | Um outro pôr-de-sol | 1 |
| LI-170 | Um passeio com a nuvem Sofia | 1 |
| LI-171 | Um redondo pode ser quadrado? | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|---|---|
| LI-172 | Uma idéia toda azul | 1 |
| LI-173 | Uma noiva chique, chiquíssima... | 1 |
| LI-174 | Uxa, ora fada, ora bruxa | 1 |
| LI-175 | A cama dos sonhos | 2 |
| LI-176 | Meu amigo down em casa | 1 |
| LI-177 | Mamãe é demais | 1 |
| LI-178 | Meg, a gatinha muda a cena | 1 |
| LI-179 | Meg, a gatinha livro dos quebra-cabeça | 1 |
| LI-180 | Meg, a gatinha o sonho | 1 |
| LI-181 | Novos brasileirinhos | 1 |
| LI-182 | Os três, porquinhos pobres | 1 |
| LI-183 | O lobo barriga vazia | 1 |
| LI-184 | O patinho medroso | 1 |
| LI-185 | O rei bigodeira e sua banheira | 1 |
| LI-186 | Os direitos das crianças | 1 |
| LI-187 | O livro das casas | 1 |
| LI-188 | Outros contos africanos | 1 |
| LI-189 | O ogro barba ruival | 1 |
| LI-190 | O rato roeu a roupa | 1 |
| LI-191 | Brincando com sucata | 1 |
| LI-192 | Salada saladinha | 1 |
| LI-193 | Procurando firme | 1 |
| LI-194 | Pedro e tina | 1 |
| LI-195 | Príncipe cinderelo | 1 |
| LI-196 | Patrícia | 1 |
| LI-197 | Papo de sapato | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | | |
|--------|----------------------------------|---|
| LI-198 | Pomba colomba | 1 |
| LI-199 | Vacas não voam | 1 |
| LI-200 | Um,dois feijão com arroz | 1 |
| LI-201 | Você troca | 1 |
| LI-202 | Um amor de confusão | 1 |
| LI-203 | O sanduíche da maricota | 1 |
| LI-204 | Zoom | 1 |
| LI-205 | Um barulho estranho | 1 |
| LI-206 | Se as coisas fossem mães | 1 |
| LI-207 | Tumbune,o vaga-lume | 1 |
| LI-208 | Trem chegou,trem já vai | 1 |
| LI-209 | Rápido como um gafanhoto | 1 |
| LI-210 | Quem canta seus males espanta | 3 |
| LI-211 | Qual é a cor do amor | 1 |
| LI-212 | A limpeza de tereza | 2 |
| LI-213 | A bruxa beleza-pura | |
| LI-214 | A princesa rosa choque | 1 |
| LI-215 | De que cor você é | 1 |
| LI-216 | A casa mal-assombrada | 1 |
| LI-217 | Truks | 1 |
| LI-218 | O ratinho que morava no livro | 1 |
| LI-219 | O ratinho e o vento | 1 |
| LI-220 | O ratinho e a casa | 1 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

CD'S/ DVD'S

| | |
|---------|---------------------------------|
| CD-001 | Casa de Brinquedo |
| CD-002 | Estrelinhas |
| CD-003 | Os Saltimbancos |
| CD-004 | Cantigas de Roda |
| CD-005 | Canções de Brincar |
| CD-006 | Pandalelê |
| CD-007 | Brincando de roda |
| CD-008 | Palavra Cantada 10 anos |
| CD-009 | Canções de Ninar |
| CD-010 | Bia canta e conta |
| CD-011 | Bia Bedran |
| CD-012 | Gente miúda I |
| CD-013 | Gente miúda II |
| CD-014 | Arca de Noé I |
| CD-015 | Arca de Noé II |
| CD-016 | Mp Baby, Beatles |
| CD-017 | Mp Baby, Chico Buarque |
| CD-018 | Mp Baby, canções de ninar |
| CD-019 | Mp Baby, bossa nova |
| CD-020 | Mp Baby, forró |
| CD-021 | Canções curiosas |
| CD-022 | Quem canta seus males espanta I |
| CD-023 | Meu limão, meu limoeiro |
| DVD-001 | Cinderela |
| DVD-002 | Branca de Neve e os sete anões |
| DVD-003 | Em busca do vale encantado |
| DVD-004 | Bambi II |
| DVD-005 | A dama e o vagabundo II |
| DVD-006 | Procurando Nemo I |
| DVD-007 | Procurando Nemo II |
| DVD-008 | A era do gelo I |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

| | |
|---------|-----------------------|
| DVD-009 | Vida de inseto |
| DVD-010 | Scherek |
| DVD-011 | Madagascar |
| DVD-012 | O melhor de bebê mais |
| DVD-013 | O Museu na escola |

CALENDÁRIO

| PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO NRE BAIRRO NOVO Centro Municipal de Educação Infantil Sylvia Orthof CALENDÁRIO ESCOLAR 2016 | | | | | JANEIRO | | | | | | | FEVEREIRO | | | | | | | MARÇO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------------|------------------------------------|-------|--|--|---|---|---|---|---|---|-----------------------------------|-------------|-------------|-------|----|---|---|-------------------------------------|------------|---|---|---|---|---|------------------------------|---------------------------|-------------------|--------------------|--------------------------|-------------------------------|------------------|--------------------------|------------------------------------|------------------|--------------------------|-----------------|----------------------|-----------------------------|--|
| | | | | | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | | | | | | | | | | | | | | | |
| LEGENDA | | | | | <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>01/01 ... Dia Mundial da Paz</td> <td>01/05 ... Dia do Trabalho</td> <td>02/11 ... Finados</td> </tr> <tr> <td>09/02 ... Carnaval</td> <td>26/05 ... Corpus Christi</td> <td>15/11 ... Procl. Da República</td> </tr> <tr> <td>25/03 ... Paixão</td> <td>07/09 ... Ind. do Brasil</td> <td>19/12 ... Eman. Política do Paraná</td> </tr> <tr> <td>27/03 ... Páscoa</td> <td>08/09 ... Nª Sra. da Luz</td> <td>25/12 ... Natal</td> </tr> <tr> <td>21/04 ... Tiradentes</td> <td>12/10 ... Nª Sra. Aparecida</td> <td></td> </tr> </table> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 01/01 ... Dia Mundial da Paz | 01/05 ... Dia do Trabalho | 02/11 ... Finados | 09/02 ... Carnaval | 26/05 ... Corpus Christi | 15/11 ... Procl. Da República | 25/03 ... Paixão | 07/09 ... Ind. do Brasil | 19/12 ... Eman. Política do Paraná | 27/03 ... Páscoa | 08/09 ... Nª Sra. da Luz | 25/12 ... Natal | 21/04 ... Tiradentes | 12/10 ... Nª Sra. Aparecida | |
| 01/01 ... Dia Mundial da Paz | 01/05 ... Dia do Trabalho | 02/11 ... Finados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 09/02 ... Carnaval | 26/05 ... Corpus Christi | 15/11 ... Procl. Da República | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 25/03 ... Paixão | 07/09 ... Ind. do Brasil | 19/12 ... Eman. Política do Paraná | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 27/03 ... Páscoa | 08/09 ... Nª Sra. da Luz | 25/12 ... Natal | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21/04 ... Tiradentes | 12/10 ... Nª Sra. Aparecida | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ferriados | | | | | <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>04/01 a 02/02</td> <td>1º Semestre</td> <td>2º Semestre</td> <td>Total</td> </tr> <tr> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td>30</td> </tr> </table> | | | | | | | 04/01 a 02/02 | 1º Semestre | 2º Semestre | Total | 30 | | | 30 | Letivos: 9 | | | | | | | Letivos: 22 | | | | | | | | | | | | | |
| 04/01 a 02/02 | 1º Semestre | 2º Semestre | Total | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 | | | 30 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Recessos: Julho e Dezembro | | | | | 11 a 25/7, 19 a 31/12 | | | | | | | Letivos: 19 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Recessos (feriados) | | | | | 08/02, 22/04, 09/09, 10/02, 27/05, 14/11 | | | | | | | Letivos: 23 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Início/Encerramento com profissionais | | | | | 11/02, 08/07, 26/07, 16/12 | | | | | | | Letivos: 11 | | | | | | | Letivos: 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Início/Encerramento com crianças e estudantes | | | | | 18/02, 08/07, 26/07, 16/12 | | | | | | | Letivos: 21 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sábados de Integração com as famílias | | | | | 27/02, 11/06, 02/07, 24/09, 26/11 | | | | | | | Letivos: 21 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil | | | | | 22/10 | | | | | | | Letivos: 21 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Semana de Estudos Pedagógicos (3 SME + 1 escola + 1 na permanência) | | | | | 15/02, 17/02, 20/08, 16/02 | | | | | | | Letivos: 21 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reuniões | | | | | Organização Administrativo-pedagógica: 11/02, 30/07 Reunião Pedagógica: 12/02, 16/04, 06/08, 05/03 | | | | | | | Letivos: 21 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Observações: | | | | | 27/02 - Integração com as famílias 11/06 - Festa Junina 02/07 - Entrega de Pareceres 1º Semestre 20/08 - SEP CMEI 24/09 - Mostra Cultural 26/11 - Entrega de Pareceres 2º Semestre 22/10 - Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil | | | | | | | Letivos: 21 | | | | | | | Letivos: 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Curitiba, 05 de Novembro 2015 | | | | | Diretor(a): Márcia Rodrigues Fernandes - Portaria 1338/2014 | | | | | | | 15/10 Dia do professor | | | | | | | 20/11 Dia Nac. da Consciência Negra | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Total de dias de atendimento = 200 | | | | | | | Total de dias de atividades = 210 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

Horário de Acolhimento: Grupos 1, 2 e 3

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO BAIRRO NOVO
CMEI SYLVIA ORTHOF**

HORÁRIOS PARA O PERÍODO DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA Grupo I

| | | | |
|----------------|-------|------|------------|
| NOME COMPLETO: | | | |
| TURMA: | _____ | DATA | DA |
| | _____ | | MATRÍCULA: |
| | | | _____ |

| | DATA | DIA DA SEMANA | HORÁRIO |
|----|------------|---------------|----------------|
| 01 | 19/02/2015 | 5ª FEIRA | 08:00 às 09:00 |
| 02 | 20/02/2015 | 6ª FEIRA | 08:00 às 09:00 |
| 03 | 23/02/2015 | 2ª FEIRA | 08:00 às 10:00 |
| 04 | 24/02/2015 | 3ª FEIRA | 08:00 às 10:00 |
| 05 | 25/02/2015 | 4ª FEIRA | 08:00 às 11:00 |
| 06 | 26/02/2015 | 5ª FEIRA | 08:00 às 11:00 |
| 07 | 27/02/2015 | 6ª FEIRA | 08:00 às 13:00 |
| 08 | 02/03/2015 | 2ª FEIRA | 08:00 às 13:00 |
| 09 | 03/03/2015 | 3ª FEIRA | 08:00 às 13:00 |
| 10 | 04/03/2015 | 4ª FEIRA | 08:00 às 14:00 |
| 11 | 05/03/2015 | 5ª FEIRA | 08:00 às 15:00 |
| 12 | 06/03/2015 | 6ª FEIRA | 08:00 às 16:00 |
| 13 | 09/03/2015 | 2ª FEIRA | 08:00 às 17:00 |
| 14 | 10/03/2015 | 3ª FEIRA | 08:00 às 17:00 |
| 15 | 11/03/2015 | 4ª FEIRA | 08:00 às 18:00 |

Srs. Pais,

Em caso de faltas da criança ou da necessidade de sua continuidade no período de acolhimento, os horários serão revistos pela EPA, juntamente com a família.

Declaro ter recebido uma cópia deste documento.

Atenciosamente,
A direção

Nome responsável: _____

Data: _____ Ass: _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO – BAIRRO NOVO
CMEI SYLVIA ORTHOF

HORÁRIOS PARA O PERÍODO DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA Grupo 2

| | | | | |
|----------------|-------|------|----|------------|
| NOME COMPLETO: | | | | |
| TURMA: | _____ | DATA | DA | MATRÍCULA: |
| | _____ | | | |

| | DATA | DIA DA SEMANA | HORÁRIO |
|----|------------|---------------|---------------|
| 01 | 19/02/2015 | 5ª FEIRA | 9:00 às 10:00 |
| 02 | 20/02/2015 | 6ª FEIRA | 9:00 às 10:00 |
| 03 | 23/02/2015 | 2ª FEIRA | 9:00 às 11:00 |
| 04 | 24/02/2015 | 3ª FEIRA | 9:00 às 11:00 |
| 05 | 25/02/2015 | 4ª FEIRA | 9:00 às 11:00 |
| 06 | 26/02/2015 | 5ª FEIRA | 9:00 às 11:00 |
| 07 | 27/02/2015 | 6ª FEIRA | 9:00 às 13:00 |
| 08 | 02/03/2015 | 2ª FEIRA | 9:00 às 13:00 |
| 09 | 03/03/2015 | 3ª FEIRA | 9:00 às 13:00 |
| 10 | 04/03/2015 | 4ª FEIRA | 9:00 às 14:00 |
| 11 | 05/03/2015 | 5ª FEIRA | 9:00 às 15:00 |
| 12 | 06/03/2015 | 6ª FEIRA | 9:00 às 16:00 |
| 13 | 09/03/2015 | 2ª FEIRA | 9:00 às 17:00 |
| 14 | 10/03/2015 | 3ª FEIRA | 8:00 às 17:00 |
| 15 | 11/03/2015 | 4ª FEIRA | 8:00 às 18:00 |

Srs. Pais,

Em caso de faltas da criança ou da necessidade de sua continuidade no período de acolhimento, os horários serão revistos pela EPA, juntamente com a família.

A reunião de apresentação da turma de seu filho(a) será realizada no dia _____ às _____. Neste dia é obrigatória a presença de um responsável. Favor não trazer a criança.

Declaro ter recebido uma cópia deste documento.

Atenciosamente,
A direção

Nome responsável: _____

Data: _____ Ass: _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SYLVIA ORTHOF

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO BAIRRO NOVO
CMEI SYLVIA ORTHOF

HORÁRIOS PARA O PERÍODO DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA Grupo 3

| | | | |
|----------------|------|----|------------|
| NOME COMPLETO: | | | |
| TURMA: _____ | DATA | DA | MATRÍCULA: |
| _____ | | | |

| | DATA | DIA DA SEMANA | HORÁRIO |
|----|------------|---------------|----------------|
| 01 | 19/02/2015 | 5ª FEIRA | 14:00 às 15:00 |
| 02 | 20/02/2015 | 6ª FEIRA | 14:00 às 15:00 |
| 03 | 23/02/2015 | 2ª FEIRA | 14:00 às 16:00 |
| 04 | 24/02/2015 | 3ª FEIRA | 14:00 às 16:00 |
| 05 | 25/02/2015 | 4ª FEIRA | 14:00 às 16:30 |
| 06 | 26/02/2015 | 5ª FEIRA | 14:00 às 16:30 |
| 07 | 27/02/2015 | 6ª FEIRA | 14:00 às 16:30 |
| 08 | 02/03/2015 | 2ª FEIRA | 08:00 às 13:00 |
| 09 | 03/03/2015 | 3ª FEIRA | 08:00 às 13:00 |
| 10 | 04/03/2015 | 4ª FEIRA | 08:00 às 14:00 |
| 11 | 05/03/2015 | 5ª FEIRA | 08:00 às 15:00 |
| 12 | 06/03/2015 | 6ª FEIRA | 08:00 às 16:00 |
| 13 | 09/03/2015 | 2ª FEIRA | 08:00 às 17:00 |
| 14 | 10/03/2015 | 3ª FEIRA | 08:00 às 17:00 |
| 15 | 11/03/2015 | 4ª FEIRA | 08:00 às 18:00 |

Srs. Pais,

Em caso de faltas da criança ou da necessidade de sua continuidade no período de acolhimento, os horários serão revistos pela EPA, juntamente com a família.

A reunião de apresentação da turma de seu filho(a) será realizada no dia _____ às _____. Neste dia é obrigatória a presença de um responsável. Favor não trazer a criança.

Declaro ter recebido uma cópia deste documento.

Atenciosamente,
A direção

Nome responsável: _____
Data: _____ Ass: _____